

PHIE SPIRITUALISTE

LE LIVRE

ESPRIT

CONTENANT

INCIPES DE LA DOCTRINE SI

DE L'ÂME, VA NATURE DES ESPRITS
HOMES; LES LOIS MORALES, LA VIE PRÉSENTE
FUTURE ET L'AVENIR DE L'HUMANITÉ

ment donné par les Esprits
à l'aide de divers médiums

RECUEILLIS ET MIS EN ORDRE

PAR ALLAN KARDEC

QUATRIÈME ÉDITION

PARIS

ET C^{ie}, LIBRAIRES-ÉDITEURS

33, QUAI DES AUGUSTINS

LENY, Libraire, Galerie d'Orléans,
AU PALAIS-ROYAL

1860

Veículo de comunicação da USE

Março/Abril de 2026
Ano 36 • Edição 211

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

revista digital

Dirigente Espírita

14 A LIDERANÇA MORAL E
INTELLECTUAL DE KARDEC
NA CODIFICAÇÃO

21 OS LIVROS DOS
ESPÍRITOS: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE A 1^A,
2^A E 16^A EDIÇÕES

27 A UNIDADE COMO
IDENTIDADE

Falando

ao leitor

A edição nº 211 da revista digital *Dirigente Espírita*, março/abril de 2026, apresenta, sob a bandeira da união e da unificação, as ações necessárias para um ano de intensa atividade doutrinária pela USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que terá seu apogeu em junho com o 19º Congresso Estadual de Espiritismo, sob o tema central *O centro espírita no novo tempo*.

A **Palavra da Presidência**, por Julia Nezu, destaca 2026 como um período de grande mobilização dos espíritas paulistas, culminando no evento que reunirá conferencistas como Antonio Cesar Perri de Carvalho, Alberto Almeida, Alexander Moreira, Rossandro Klinjey e Cosme Massi, além de promover o 1º Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita.

O espírito de coesão é reforçado por João Thiago de Oliveira Garcia na campanha “A USE somos todos nós”, que nos recorda que a força institucional reside no sentimento de pertencimento e na unidade visual de cada centro.

O resgate histórico e a fidelidade às bases da Codificação permeiam diversas páginas. Antonio Cesar Perri de Carvalho recupera os discursos fundamentais proferidos no sepultamento de Allan Kardec, revelando o perfil de “bom senso encarnado” do mestre.

No campo da pesquisa, Luís Jorge Lira Neto oferece uma valiosa análise comparativa entre as edições de *O livro dos espíritos*, demonstrando o labor contínuo de Kardec no aprimoramento da obra.

Na seção **Circuito Aberto**, Marco Milani nos apresenta reflexões sobre a “ilusão materialista de justiça” e a importância de ver o espiritismo além de repetições devocionais.

Em um cenário digital complexo, João Thiago alerta para o uso da inteligência artificial na simulação de comunicações espirituais, exortando-nos à prudência ativa. São ainda destaques, a APSE e a sustentabilidade em seis pilares com Luiz Antonio Monteiro, o ensino do espiritismo e a responsabilidade das instituições pelo Departamento de Estudos Sistematizados e a estruturação do Departamento da Família por Angela Bianco.

Por fim, em **... e tal é a lei**, lembranças e homenagens a trabalhadores com atuação no estado de São Paulo que retornaram à pátria espiritual, como Luiz Fernando Penteado, Marta Antunes de Oliveira Moura, Miguel de Jesus Sardano e a jovem Juliana Faustino Bassetto.

Boa leitura! ●



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Cleuza A. Paranhos de Abreu **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro -

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespírita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência
Eventos de união e de difusão
doutrinária no Estado
- 6** Perfil - Lauriano dos Santos
- 8** Discursos no sepultamento de Kardec
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- 12** A ilusão materialista de justiça
Marco Milani
- 14** A liderança moral e intelectual de
Kardec na Codificação
Norberto Tomasini Júnior
- 16** Sociedade Parisiense de Estudos
Espíritas e sua importância para a
Codificação
Alessandro Viana Vieira de Paula
- 18** O movimento espírita francês quando
da desencarnação de Allan Kardec
Charles Kempf
- 21** Os livros dos Espíritos: uma análise
comparativa entre a 1ª, 2ª e 16ª
edições
Luís Jorge Lira Neto
- 27** A unidade como identidade
João Thiago de Oliveira Garcia
- 29** Conhece a ti mesmo
Antonio Carlos Amorim

CIRCUITO A B E R T O

- 33** APSE e a sustentabilidade
Luiz Antonio Monteiro
- 36** Quando Kardec 'fala' o que nunca
escreveu
João Thiago de Oliveira Garcia
- 38** Espiritismo: além do Evangelho
Marco Milani
- 40** Seminário "Família à luz do
Espiritismo"
Angela Bianco
- 42** O ensino do espiritismo e a
responsabilidade das instituições
Departamento de Estudos Sistematizados

ACONTECEU NA D.E.

- 46**
- 48** Painel Estadual
Julia Nezu
- 49** Painel Nacional
Julia Nezu
- 54** ...tal é a lei
Juliana Faustino Bassetto
João Thiago de Oliveira Garcia
Luiz Fernando de Andrade Penteado
Martha Rios Guimarães
Marta Antunes de Oliveira Moura
Julia Nezu
Miguel de Jesus Sardano
Juliz Nezu

30

De ontem e ainda atual

58

fatos & vidas

da história do espiritismo

EVENTOS DE UNIÃO E DE DIFUSÃO DOCTRINÁRIA NO ESTADO

JULIA NEZU



E Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo conclama todos os seus órgãos a ampliarem a divulgação, junto às casas espíritas, do **19º Congresso Estadual de Espiritismo da USE**, que ocorrerá de **19 a 21 de junho de 2026**, em São Paulo, no **Teatro APCD** e auditórios. Com o tema central **O Centro Espírita no Novo Tempo**, o evento reunirá os conferencistas **Rossandro Klinjey, Cosme Massi, Alexander Moreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Alberto Almeida**, além de **16 rodas de conversa**, do **1º Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita da USE** e de atividades dedicadas à juventude. Incentivamos que todos os órgãos da USE realizem sua inscrição e mobilizem as casas espíritas de suas regiões para participarem deste momento de estudo, integração e fortalecimento do movimento espírita paulista.

Da mesma forma, convidamos os órgãos da USE a estimularem a participação dos centros espíritas no **Encontro Espírita Paulista**, promovido pelo **GEP Grupo Espírita Paulista**, formado pela USE, Aliança Espírita Evangélica, Feesp Federação Espírita do Estado de São Paulo e União Fraternal, a realizar-se

em **26 de abril de 2026**, em **oito regiões do Estado**: Capital, Grande ABC, Baixada Santista e Vale do Ribeira, São José dos Campos, Piracicaba e Rio Claro, Campinas e região, Litoral Norte e Sorocaba. A programação contemplará áreas essenciais da atividade espírita: **Infância, Mocidade, Assistência Espiritual, Mediunidade, Ensino/Estudos, Gestão e Comunicação e Assistência Social**, favorecendo o intercâmbio de experiências e o aprimoramento das práticas nos centros espíritas. Os endereços dos encontros serão postados no site da USE e nos das instituições que compõem o GEP.

Acessem o PGA – Plano Geral de atividades da USE, que se encontra no site, para acompanhar os seminários, encontros, cursos de capacitação que os departamentos da USE oferecem aos dirigentes e trabalhadores das casas espíritas. Inscreva-se no congresso no site: usesp.org.br. É simples e prático.

Reafirmamos a importância da participação ativa de todos os órgãos e instituições, fortalecendo a união, a difusão doutrinária e o trabalho conjunto que caracteriza a missão da USE no Estado de São Paulo. ●

19^ocee

O **Centro Espírita** no *novo tempo*

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

PERFIL

A.J.ORLANDO



LAURIANO DOS SANTOS

Lauriano dos Santos, nascido em 22 de outubro de 1944, funcionário público estadual aposentado, licenciado em Letras pela UNISEP e curso de Administração Municipal pela Escola Prefeito Faria Lima. Poeta, escritor, nascido espírita, foi vereador em Registro-SP, de 1973 a 1982 e presidente da Câmara Municipal no biênio 77/79. Expositor e dirigente do Centro Espírita Caminho da Verdade, de Registro, tendo sido seu presidente por dois mandatos, hoje diretor do Departamento de Evangelho.

Tendo você reencarnado em lar espírita, conte-nos seus primeiros passos na casa e na doutrina espírita.

Nós morávamos na zona rural e na minha infância, frequentávamos o Centro Espírita Antônio de Pádua que ficava num lugarejo chamado Serrinha. Aos sete anos mudamos e onde viemos morar, o Centro Espírita mais próximo era o Luiz Gonzaga que ficava a uns três quilômetros e foi lá que passamos a frequentar. Íamos a pé duas vezes por semana, à noite. Logo o meu pai foi indicado Presidente do Centro. Alguns anos depois, um grupo se organizou e construiu um pequeno centro ao lado da nossa casa. Mesmo adolescente sempre me interessou o assunto espiritismo. Aos meus 16 anos eu vim morar na cidade e logo depois fui a um Centro, o "União Espírita Luz Universal". Lá eu não conhecia ninguém e ninguém me conhecia. Durante a reunião, o senhor que dirigia a sessão falou

que estava chegando um Espírito e o descreveu com todos os detalhes do meu tio, os cabelos brancos, paletó cinturado. Era assim que eu me lembrava dele. E continuou: "ele está vindo na minha direção e quer falar. Ah!... ele só quer dizer que o seu nome é Joaquim Egídio dos Santos". Era realmente o meu tio. Foi nesse centro que numa reunião eu assisti à palestra do Professor Juarez de Moura e, naquele dia eu sonhei ser um expositor espírita. Mas eu só tinha o primário o que não me oferecia condições de conhecimentos. Então resolvi voltar à Escola. Fiz admissão ao Ginásio, fiz o ginásio e o colegial. Mas um dia fui procurado para entrar para a política e fiquei alguns anos afastado do centro. Nesse período cursei a faculdade me formando em Letras. No ano de 1982 ocorreram alguns fenômenos espirituais na minha casa, como batidas, quebra de objetos, pedras que caíam dentro de casa. Mesmo

assim, dadas as minhas atividades políticas, só voltei ao Centro em 1986, agora ao Caminho da Verdade, onde permaneço. Passei a assistir às palestras e participar dos estudos e quero prestar uma homenagem (In memoriam) ao Senhor Yutaka Maeji que me estimulou à tribuna espírita. Por dois mandatos fui presidente do Centro e hoje ocupo a função de Diretor de Evangelho. Com as minhas limitações tenho realizado palestras em várias regiões do Estado, como na Capital.

O que mais lhe chama atenção na Doutrina dos Espíritos?

O exercício da razão. Devemos ouvir tudo e tudo passarmos pelo crivo da razão como recomenda Kardec.

Qual o primeiro livro espírita que você leu?

Eu sempre me empolguei com *O evangelho segundo o espiritismo* e poderia dizer que este foi o primeiro que eu li.

Que tipo de mudança o conhecimento do espiritismo lhe trouxe no contexto de sua vida pessoal?

Eu posso dizer que mesmo não sendo oriundo de outra religião, numa observação pessoal, o espiritismo nos convida a observarmos a Lei de Justiça, Amor e Caridade. Isto me parece ser a mudança gradativa e permanente, visto que estamos na senda da evolução espiritual.

Conte-nos alguma outra experiência e atividades em centro espírita.

Na minha infância, o centro que frequentávamos era desprovido de estudos. Apenas se fazia a leitura de *O evangelho segundo o espiritismo* e as preces. Morávamos na zona rural e não havia pessoas com conhecimento doutrinário para tais tarefas. Já na minha juventude e eu morando na cidade, fui a um centro e lá estava um professor, Juarez de Moura era o seu nome, a fazer a explanação do Evangelho. Empolguei-me tanto e prometi a mim mesmo, que voltaria à escola e um dia seria também, expositor do Evangelho. Voltei à escola, mas por outras razões só voltei a participar ativamente do centro em 1986. É o Centro Espírita Caminho da Verdade, onde permaneço. Foi aí que comecei a estudar a Doutrina com acentuado interesse e empolgação.

Como aconteceu sua vivência em atividades na USE e no movimento espírita organizado?

Eu conheci a USE, através dos meus queridos irmãos e amigos José de Abreu (o Zezinho) e Allan Kardec Pita Veloso. Ativamos a USE Intermunicipal de Registro e fui o primeiro presidente da Intermunicipal, que havia apenas legalmente. Adaptei-me à USE pela preservação da Doutrina Espírita em sua essência. Na primeira reunião que participei eu disse que antes de ser "useano" eu sou espírita. Participei da Diretoria da Regional por três mandatos, sendo um deles como 2º vice-presidente. Atualmente estou na USE Intermunicipal como 2º vice-presidente. Aproveito o ensejo

para patentear a minha gratidão aos companheiros da Regional da Baixada Santista que me abriram as portas e me deram as oportunidades em quase todas as casas da região, onde tenho proferido palestras.

De suas lembranças, qual a mais marcante nesses anos todos de vivência espírita?

Por coincidência da pergunta, *Vivência espírita* é o título do meu mais recente livro publicado. Atendendo à questão, são várias lembranças, desde os meus pais. O meu pai foi, na sua simplicidade, um líder espírita. Um caso marcante foi o atendimento de uma senhora que estava num processo obsessivo acentuado e após, segundo se comentava, a ida de pastores e padre e o problema não era solucionado, os meus pais foram chamados, a pessoa foi levada ao centro e em uma semana ela estava liberta da obsessão. Só para enfatizar, o meu pai com apenas o terceiro ano primário era ele que dirigia sempre as reuniões e fazia a leitura do Evangelho e a minha mãe, que era analfabeta, era médium psicofônica inconsciente e de cura. Para eleger a lembrança mais marcante eu volto ao professor Juarez de Moura, que anos depois foi diretor do Instituto Bairral de Itapira, por ter me inspirado à explanação da Doutrina Espírita.

Como você avalia o atual estágio do movimento espírita paulista?

Eu tenho visitado algumas regiões do Estado, em contato, via de regra, com companheiros da USE e posso dizer de uma certa preocupação com as investidas que o movimento espírita vem sofrendo. Estão querendo fazer com o espiritismo o que fizeram com o cristianismo. O sincretismo religioso, a falta de estudo das Obras Básicas. A adoração de imagens de personalidades respeitáveis, é verdade, a exemplo de Chico Xavier e outros, mas que não se coaduna com os princípios da Doutrina Espírita. O Divaldo acabou de desencarnar e já tem centro espírita com o seu nome. Nada contra os romances psicogra-

fados, que nem sempre retratam os ensinamentos espíritas, mas tudo a favor do estudo das obras da Codificação.

Qual a sua visão quanto ao envolvimento dos jovens nos centros e no movimento espírita?

Este é um assunto que está em pauta. Há até os que dizem que o espiritismo vai acabar porque não se dá aos jovens as oportunidades para que eles se entusiasmem. Li até, uma pessoa dizendo que o centro deveria oferecer bateria para que eles formem as suas "bandas". No centro em que participo, há alguns anos a Mocidade era ativa, tinha espaço, organizou peças teatrais, etc. Hoje aqueles jovens desapareceram, inclusive alguns que fizeram evangelização infantil, participaram da Mocidade, estão em outras religiões, não obstante o centro permanece, via de regra com pessoas vindas de outros segmentos religiosos. Sou totalmente favorável ao apoio dos centros aos jovens que queiram se organizar, desde que haja a orientação doutrinária e eles participem das atividades da casa. Não sou dos que acham que um jovem não possa participar das reuniões mediúnicas, fazer explanações e mesmo aplicar passes, desde que tenham uma vivência condizente às suas atividades espíritas. Por fim, penso que a responsabilidade primeira é dos pais no encaminhamento dos filhos aos princípios espíritas.

Considerações finais

Quero agradecer a oportunidade de participar desta prestimosa *Revista* e, com o meu minúsculo conhecimento da Doutrina Espírita expor o que penso e sinto, imbuído da vontade de servir. Sei que o espiritismo, por ser uma doutrina filosófica e científica, é evolucionista e nesse aspecto, como afirmou o insigne Codificador, se a ciência provar que em algum ponto o espiritismo estiver equivocado, fiquemos com a ciência. Não obstante, o fundamento moral da Doutrina é inexorável. ●



DISCURSOS NO SEPULTAMENTO DE KARDEC: BOM SENSO, NOVAS PSICOLOGIA E BANDEIRA

Na cerimônia de sepultamento, inicialmente proferiu saudação o sr. Levent, vice-presidente e em nome da Sociedade Espírita de Paris.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Várias obras biográficas de Allan Kardec, publicadas por diversas editoras e algumas traduzidas, transcrevem total ou parcialmente os discursos proferidos por ocasião do sepultamento do vulto emérito no Cemitério de Montmartre, em Paris, no dia 2 de abril de 1869. Nossos comentários se baseiam na publicação original sobre o fato, a *Revista Espírita* de maio de 1869^{1,2}.

Cabe a recordação que a desencarnação ocorreu no dia 31 de março, sepultado no cemitério e dia já citados, e os despojos foram transferidos para a tumba definitiva

no Cemitério de Père Lachaise, no ano de 1870.

Destacamos trechos dos discursos que oferecem uma visão geral sobre o perfil do Codificador.

Na cerimônia de sepultamento, inicialmente proferiu saudação o sr. Levent, vice-presidente e em nome da Sociedade Espírita de Paris. Foi enaltecida a “fisionomia ao mesmo tempo benevolente e austera, esse tato perfeito, essa justeza de apreciação, essa lógica superior e incomparável que nos parecia inspirada. [...] seus labores contínuos, suas correspondências com as quatro partes do mundo”. Conside-

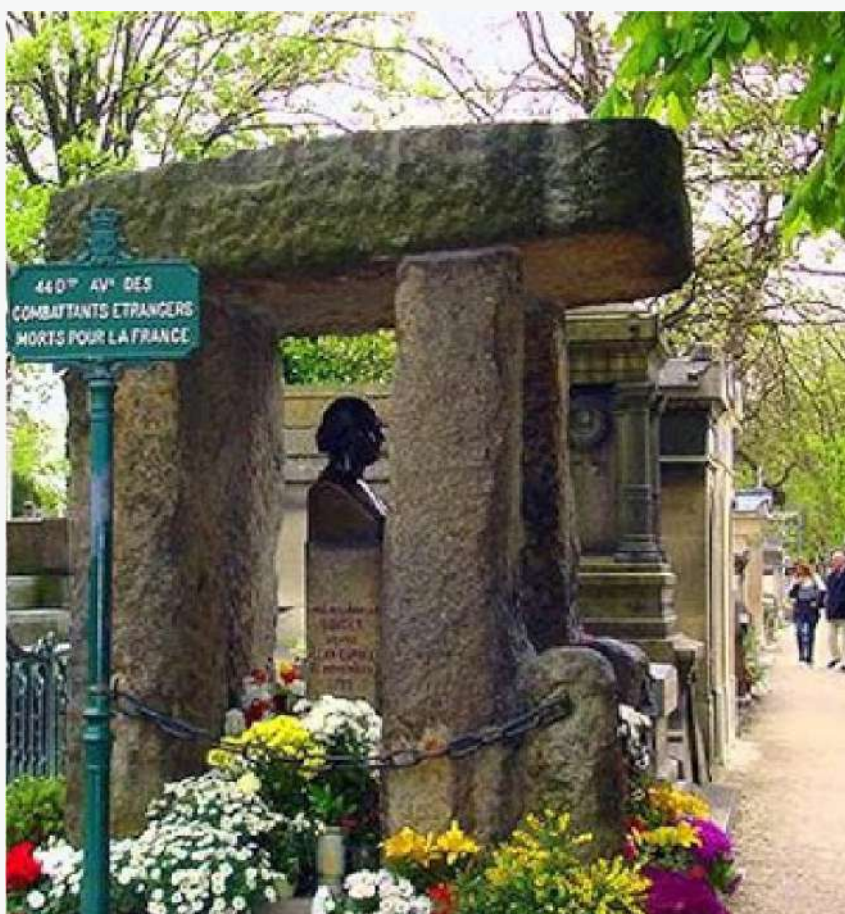
rou-o um “infatigável pensador”.

Em seguida, usou da palavra o jovem astrônomo Camille Flammarion. Pelos seus pendores e afazeres destacou nuances das relações entre ciência e espiritismo no trabalho de Kardec, o seu interesse geral na ciência e sua importância futura. A *Revista Espírita* divulga alguns trechos, informa que o discurso inteiro está publicado em brochura e disponível na livraria da instituição. As traduções editadas pela EDICEL¹ e pelo IDE² transcrevem trechos do discurso inteiro da referida brochura. Da matéria

desta *Revista*, sobre a fala de Flammarion: “pôde fazer ouvir a todos e afirmar publicamente a realidade dos fatos espíritas, este discurso não é somente um esboço do caráter Kardec e do papel de seus trabalhos no movimento contemporâneo, mas ainda e sobretudo uma exposição da situação atual das ciências físicas, do ponto de vista do mundo invisível, das forças naturais desconhecidas, da existência da alma e de sua indestrutibilidade”.

Na sua saudação, Flammarion destaca “o eminente serviço que o autor de *O livro dos espíritos* prestou à filosofia, e em chamando a atenção e à discussão sobre fatos que, até então, pertenciam ao domínio mórbido e funesto das superstições religiosas. [...] Traçarei primeiro, num esboço rápido, as linhas principais de sua carreira literária. [...] Para a *Revista Espírita* e a Sociedade de Paris, da qual era presidente, ele havia se constituído, de alguma sorte, o centro onde tudo chegava, o traço de união de todos os experimentadores. [...] Allan Kardec era o que eu chamaria simplesmente ‘o bom senso encarnado’. Razão reta e judiciosa, ele aplicava, sem esquecimento de sua obra permanente, as indicações íntimas do senso comum. Como o próprio organizador desse estudo lento e difícil o previu, essa doutrina até então filosófica, deve entrar agora em seu período científico. Assistimos à aurora de uma ciência desconhecida. Quem poderia prever a que consequências conduziria, no mundo do pensamento, o estudo positivo desta psicologia nova?”

O terceiro discurso foi proferido por Alexandre Delanne, em nome dos espíritas dos centros distantes. Eis trechos: “Soubestes, pioneiro emérito, coordenar a pura filosofia dos Espíritos, e colocá-la à altura de todas as inteligências, desde as mais humildes que haveis elevado, até as mais eruditas, que vieram a vós, e que contam hoje modesta-



mente em nossas fileiras. Obrigado, nobre coração, pelo zelo e pela perseverança que colocastes para nos instruir. Obrigado por vossas vigílias e por vossos labores; pela fé forte que haveis incrustado em nós. Obrigado pela felicidade presente da qual gozamos, pela felicidade futura que nos haveis tornado certa, quando formos, como vós, reentrar na grande pátria dos Espíritos. Obrigado ainda pelas lágrimas que haveis secado, pelos desesperos que haveis acalmado e pela esperança que haveis feito nascer nas almas abatidas e desencorajadas”.

Encerrando a cerimônia de sepultamento, E. Muller falou em nome da família e dos amigos: “Eu falo em nome de sua viúva, daquela que foi sua companheira fiel e feliz, durante trinta e sete anos de uma felicidade sem nuvens e sem mistura, daquela que partilhou de suas crenças e de seus trabalhos, assim como de suas vicissitudes e de

suas alegrias; que, ficando só hoje, está orgulhosa da pureza dos costumes, da honestidade absoluta e do desinteresse sublime de seu esposo. É ela quem nos dá, a todos, o exemplo da coragem, da tolerância, do perdão das injúrias e do dever escrupulosamente cumprido. Falo também em nome de todos os amigos, presentes ou ausentes, que seguiram, passo a passo, a carreira laboriosa que Allan Kardec. [...] A tolerância absoluta era a regra de Allan Kardec. Seus amigos, seus discípulos pertenciam a todas as religiões: israelitas, maometanos, católicos e protestantes de todas as seitas; a todas as classes: ricos, pobres, sábios, livres-pensadores, artistas e operários etc. Todos puderam vir até aqui, [...] essa intollerância é um dos caracteres, os mais salientes, de sua nobre existência? Ele tinha horror da preguiça e da ociosidade”. Refere-se que “sabendo escrever e falar o alemão, tão bem quanto o francês, traduziu



para a Alemanha os livros da França que mais tocavam seu coração. Foi Fénelon que ele escolheu para fazê-lo conhecer, e essa escolha revela a natureza benevolente e educada do tradutor". Prossegue: "soube tirar de fatos considerados como ridículos e vulgares, admiráveis consequências filosóficas e toda uma doutrina de esperança, de trabalho e de solidariedade, sem negar a feliz influência da fé, da esperança e da caridade, arvorava uma nova bandeira diante da qual todos os pensadores podem e devem se inclinar, porque esse estandarte do futuro leva escritas estas três palavras: Razão, Trabalho e Solidariedade". Encerrando, Muller concita: "saibamos honrar o filósofo e o amigo, praticando suas máximas e trabalhando, cada um na medida de suas forças, em fazer conhecer as que nos encantaram e convenceram".

Dos quatro discursos emergem observações marcantes sobre o

perfil e traços da atuação de Kardec.

Ficam muito claras a relação e a valorização que Kardec denotava à sua esposa e amigos colaboradores da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e, o sentimento de gratidão expresso pelos oradores.

Em todas as alocações evidencia-se o fundamento filosófico do espiritismo e a valorização da ciência.

Particularmente, consideramos excelente a síntese da obra de Kardec e a análise desenvolvidas por Flammarion. Destacamos trechos: "doutrina até então filosófica, deve entrar agora em seu período científico. Assistimos à aurora de uma ciência desconhecida. Quem poderia prever a que consequências conduziria, no mundo do pensamento, o estudo positivo desta psicologia nova?". E esse parâmetro em condições adequadas ao povo, como destacou Alexandre Delanne: "Soubestes, pioneiro emérito, coordenar a pura filosofia dos Espíritos,

e colocá-la à altura de todas as inteligências, desde as mais humildes que haveis elevado, até as mais eruditas..." Foi realmente o "infatigável pensador" na visão de Levent.

Nuance interessante é registrada por Muller sobre a intolerância: "um dos caracteres, os mais salientes, de sua nobre existência, [...] horror da preguiça e da ociosidade". No conjunto fica consolidada a ideia de Muller sobre a "nova bandeira" desfraldada por Kardec: "Razão, Trabalho e Solidariedade".

O comentário de Levent sobre "a fisionomia ao mesmo tempo benevolente e austera, esse tato perfeito, essa justeza de apreciação, essa lógica superior e incomparável que nos parecia inspirada", é magnificamente sintetizada nas observações de Flammarion: 'Allan Kardec era o que eu chamaria simplesmente 'o bom senso encarnado'. Razão reta e judiciosa, ele aplicava, sem esquecimento de sua obra permanente, as indicações íntimas do senso comum".

As percepções e opiniões de colaboradores de Kardec, tendo-o como um inspirador, sugerem estudos e reflexões para os espíritas da atualidade.

Referências

- 1 Discurso pronunciado no túmulo. *Revista Espírita*. Ano 12. N.5. Maio de 1869. Trad. Abreu Filho, Júlio. São Paulo: EDICEL. P. 133-143. 1976.
- 2 Discursos pronunciados sobre o túmulo. *Revista Espírita*. Ano 12. N.5. Maio de 1869. Trad. Gentile, Salvador. Araras: IDE. 2001. P. 05-11. Disponível em: <https://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/revista-espirita-1869.pdf>.

Antonio Cesar Perri de Carvalho é ex-presidente da USE e da FEB. Foi secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI). ●



USE+ a força da união

Com **USE+** você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 (11) **91658-7575**

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Pagamentos 2026
 R\$ 35⁰⁰ mês
 R\$ 60⁰⁰ bimestral
 R\$ 360⁰⁰ por ano







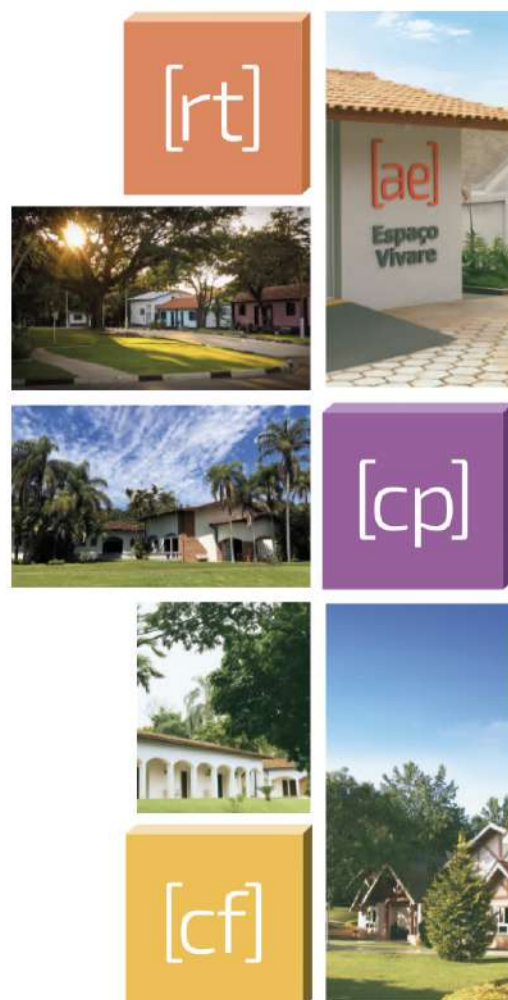
O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

 bairral.com.br

 [instituto_bairral](https://www.instagram.com/instituto_bairral)





A ILUSÃO MATERIALISTA DE JUSTIÇA

Quando a existência não se reduz a uma única vida corporal, desigualdades deixam de ser interpretadas apenas como falhas do arranjo social presente e passam a integrar um processo mais amplo de desenvolvimento moral.

MARCO MILANI

A ideia de justiça acompanha a história do pensamento humano como uma das questões mais persistentes da filosofia, da religião e da organização social. Na Antiguidade clássica, foi concebida sobretudo como harmonia e ordem. Em Platão, correspondia ao equilíbrio entre as partes da alma e da cidade; em Aristóteles, assumia caráter distributivo e corretivo, ligado à proporcionalidade e ao mérito. Contudo, muito antes do cristianismo, diversas culturas espirituais já relacionavam justiça a princípios transcendentais, como a ordem moral do universo presente nas tradições orientais, egípcias

e hebraicas. Com o cristianismo, essa dimensão espiritual foi aprofundada ao enfatizar a responsabilidade individual diante de uma justiça divina superior, diante da qual a justiça humana é necessariamente imperfeita.

A modernidade introduziu nova inflexão ao fundamentar a justiça em contratos sociais, direitos individuais e projetos de igualdade material. Gradualmente consolidou-se uma leitura que identifica justiça principalmente com condições externas mensuráveis, como renda, acesso a bens ou igualdade de oportunidades. Embora tais elementos sejam relevantes para

a organização social, essa abordagem tende a restringir o conceito de justiça ao plano material imediato, interpretando desigualdades como evidência quase automática de injustiça estrutural e supondo que rearranjos distributivos possam resolver plenamente a questão moral.

Nesse ponto destaca-se a ilusão materialista de justiça. Ela consiste em supor que a realidade humana se esgota nas condições visíveis da existência corporal e que a justiça pode ser realizada apenas por mecanismos externos de redistribuição de riqueza e por oportunidades iguais. Tal redução ignora a

complexidade histórica, cultural e institucional das sociedades, bem como as consequências políticas orientadas exclusivamente por intenções igualitárias. Além disso, ao privilegiar resultados imediatos, essa visão frequentemente negligencia liberdade, responsabilidade individual e processos de aprendizado social que se desenvolvem ao longo do tempo e aprimoramento moral constante dos indivíduos.

A superação dessa limitação material aparece com maior clareza nas tradições espiritualistas, que ampliam o horizonte de compreensão da justiça ao reconhecer a dimensão imortal do ser. Quando a existência não se reduz a uma única vida corporal, desigualdades deixam de ser interpretadas apenas como falhas do arranjo social presente e passam a integrar um processo mais amplo de desenvolvimento moral. A justiça deixa então de ser mera distribuição de circunstâncias externas e passa a relacionar-se com a evolução do indivíduo.

No espiritismo, essa visão mais larga alcança a formulação sistemática. A justiça é expressão de leis morais universais que regem o progresso do Espírito, assegurando perfeita correspondência entre liberdade e responsabilidade. Cada existência corporal constitui etapa educativa, na qual experiências diversas contribuem para o aperfeiçoamento intelectual e moral. Diferenças de condição não representam privilégios arbitrários nem punições definitivas, mas situações transitórias compatíveis com a trajetória evolutiva de cada ser. A reencarnação torna inteligível aquilo que, sob perspectiva puramente material, pareceria injusto ou absurdo, revelando continuidade de causas e efeitos além do horizonte de uma única vida.

Essa concepção não diminui a importância da melhoria das condições de vida no plano terreno. Ao contrário, reforça o dever de voluntariamente combater o sofrimento,

promover o bem e construir instituições mais equilibradas. Contudo, impede que a justiça seja confundida com uniformidade material ou com soluções exclusivamente distributivas. A verdadeira equidade reside na igualdade de todos perante as leis divinas, que oferecem ambientes para o progresso adequados ao grau evolutivo de cada Espírito. Em um mundo habitado por Espíritos imperfeitos, a diversidade de condições constitui parte do próprio mecanismo educativo que conduz gradualmente à perfeição moral.

É precisamente nesse ponto que se torna necessário examinar criticamente certas tentativas personalistas de substituir o lema espírita “Fora da caridade não há salvação” por formulações centradas na justiça social entendida em sentido estritamente material. Tal substituição representa não apenas mudança terminológica, mas uma deturpação do eixo doutrinário. A caridade, no espiritismo, não se limita à assistência externa nem à redistribuição de recursos; ela expressa transformação moral do ser, exercício de amor ao próximo, renúncia ao egoísmo assim como a participação consciente e livre no processo evolutivo universal. Trata-se de princípio espiritual permanente, não de política circunstancial.

Quando a salvação é associada exclusivamente à justiça social material, corre-se o risco de reduzir a mensagem espírita ao imediatismo

distributivo e às disputas partidárias transitórias. O que é efêmero passa a ocupar o lugar do que é essencial. A caridade, que atua na raiz moral das imperfeições humanas, é substituída por soluções externas incapazes de modificar interiormente o indivíduo. Essa inversão obscurece o fundamento espiritual da justiça divina e transforma uma doutrina de progresso moral em simples programa de reorganização social pautado por preferências político-ideológicas de seus proponentes.

Reconhecer a ilusão materialista de justiça não significa negar a importância de aliviar desigualdades ou promover melhores condições de vida. Significa apenas afirmar que a verdadeira justiça não pode ser reduzida aos planos econômico, político e social, nem separada da evolução moral do Espírito. A caridade voluntária (portanto, não coercitiva) permanece, como síntese superior, pois une ação concreta, transformação interior e fidelidade às leis divinas. Ao preservá-la como princípio central, o espiritismo mantém coerência com sua visão de progresso espiritual e oferece compreensão mais profunda das imperfeições do mundo e das possibilidades de sua superação pelo aprimoramento individual.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●





A LIDERANÇA MORAL E INTELECTUAL DE KARDEC NA CODIFICAÇÃO

Reconhecer a liderança de Kardec na codificação do Espiritismo é compreender que sua maior contribuição não foi falar em nome dos Espíritos, mas ensinar a humanidade a pensar, analisar e discernir à luz da imortalidade da alma.

NORBERTO TOMASINI JÚNIOR

Quando se analisa a formação do Espiritismo, é impossível dissociar a Doutrina da figura de Allan Kardec. Não por personalismo ou culto à individualidade, mas pelo papel singular que exerceu como organizador, coordenador e responsável direto pela Codificação Espírita.

Kardec jamais se apresentou como fundador de uma nova crença religiosa. Ao contrário, definiu-se como um observador atento, cujo compromisso era submeter os fenômenos espirituais ao crivo da razão, da lógica e da concordância universal do ensino dos Espíritos.

Em *O livro dos espíritos*, deixa claro esse princípio ao afirmar:

“Não fomos nós que fizemos o

espiritismo; foram os Espíritos.”
(*O livro dos espíritos*, Introdução, item II)

Sua liderança, portanto, não foi carismática nem hierárquica, mas essencialmente intelectual, metodológica e moral.

A liderança pelo método

Antes de Kardec, os fenômenos mediúnicos eram observados de forma dispersa, muitas vezes envoltos em misticismo, superstição ou interpretações pessoais. Coube a ele estabelecer critérios rigorosos para análise, comparação e validação das comunicações.

Em *O livro dos médiuns*, define com precisão:

“Uma só comunicação pode es-

tar errada; cem comunicações idênticas, dadas por médiuns estranhos uns aos outros, não o estarão.”

(*O livro dos médiuns*, cap. XXIII, item 301)

Esse princípio — conhecido como Controle Universal do Ensino dos Espíritos — revela uma liderança que não se impunha pela autoridade pessoal, mas pela submissão aos fatos e à razão coletiva.

A liderança como responsabilidade doutrinária

A função de Kardec não foi apenas compilar mensagens. Coube-lhe a tarefa mais complexa: organizar o pensamento espírita em sistema coerente, articulando ciência, filosofia e con-

sequências morais.

Em *A gênese*, ele esclarece:

“O Espiritismo marcha com o progresso e jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto.”

(*A Gênese*, cap. I, item 55)

Aqui se manifesta uma liderança madura, consciente de que nenhuma ideia humana é absoluta, e de que a verdade se constrói pelo diálogo entre revelação espiritual e conhecimento humano.

Kardec e a autoridade moral

Diferentemente dos modelos tradicionais de liderança religiosa, Kardec jamais se colocou como intermediário entre Deus e os homens. Sua autoridade não vinha do cargo, mas da coerência entre pensamento, método e conduta.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, afirma:

“Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações.”

(*O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XVII, item 4)

Esse princípio aplica-se igualmente à liderança espírita: não se lidera pelo poder, mas pelo exemplo.

Uma liderança que permanece

Mais de século e meio após a Codificação, o Espiritismo mantém sua unidade doutrinária exatamente porque foi estruturado sobre bases sólidas, impessoais e universais. Kardec não deixou seguidores; deixou critérios. Não criou dogmas; estabeleceu método.

Sua liderança permanece viva não na figura histórica do homem Hippolyte Léon Denizard

Rivail, mas na obra que construiu com rigor, humildade e profundo respeito à razão.

Reconhecer a liderança de Kardec na codificação do Espiritismo é compreender que sua maior contribuição não foi falar em nome dos Espíritos, mas ensinar a humanidade a pensar, analisar e discernir à luz da imortalidade da alma.

Referências

▪ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Introdução e questões diversas.

▪ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*, cap. XXIII – Da Identidade dos Espíritos.

▪ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XVII – Sede Perfeitos.

▪ KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. I – Caráter da Revelação Espírita.

▪ KARDEC, Allan. *Obras póstumas* – Missão do Espiritismo.

Norberto Tomasini Júnior é trabalhador da Associação Espírita Paulo e Estevão e da USE Distrital do Tatuapé. ●





SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CODIFICAÇÃO

Na obra *Novos rumos*, do médium Divaldo Franco, o Espírito Vianna de Carvalho, em seu capítulo 9, ao se referir à Sociedade Parisiense, afirma que ali teriam lugar as memoráveis tertúlias espirituais, quando venerandas entidades, utilizando-se de médiuns sérios e dedicados, ofereciam lições ricas de sabedoria[...]

ALESSANDRO VIANA VIEIRA DE PAULA

A data de 1º de abril de 1858 é de grande relevância para o Movimento Espírita, pois foi o dia em que ocorreu a fundação do primeiro Centro Espírita do mundo, ou seja, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, tendo Kardec inserido essa notícia na Revista Espírita de maio de 1858, com o escopo de dar ampla publicidade aos espíritas e simpatizantes do espiritismo daquela época.

Nessa notícia, Kardec, que exerceu a presidência da Sociedade Parisiense desde o início, cessando apenas com a sua desencarnação em 31 de março de 1869, afirma que: Estamos convictos de que ela é chamada a prestar incontestáveis serviços à constatação da verdade.

Dessa forma, um dos objetivos da Sociedade Parisiense era de co-

laborar na busca da verdade, isto é, das leis divinas que regem a vida física e espiritual, assim como de se aprofundar no conhecimento revelado pelos Benfeitores Espirituais, de modo a prestar um relevante serviço à Codificação do Espiritismo.

O nobre Codificador, na *Revista Espírita* de dezembro de 1861, assevera que a referida sociedade se formou com o único objetivo de estudar e aprofundar a ciência espírita (artigo “Organização do Espiritismo”, pag. 399, Revista Espírita da editora Edicel).

Poderíamos nos perguntar de que forma a Sociedade Parisiense contribuiu para a Codificação Espírita, e a resposta é simples: incontáveis comunicações espirituais sérias e instrutivas se deram na ambiência daquele sociedade, sob

a condução de Kardec, e muitas dessas orientações sublimes nortearam diversos temas e conceitos doutrinários que foram inseridas nas cinco obras fundamentais da Codificação, assim como na *Revista Espírita*, a qual tinha como um de seus objetivos servir de laboratório para validação de muitas ideias e assertivas trazidas pelos Guias Espirituais responsáveis por esse mister.

Na obra *Novos rumos*, do médium Divaldo Franco, o Espírito Vianna de Carvalho, em seu capítulo 9, ao se referir à Sociedade Parisiense, afirma que ali teriam lugar as memoráveis tertúlias espirituais, quando venerandas entidades, utilizando-se de médiuns sérios e dedicados, ofereciam lições ricas de sabedoria[...].

Trago à baila alguns exemplos

constantes da *Revista Espírita* para demonstrar de que forma essas tertúlias espirituais ocorridas na

Sociedade Parisiense colaboraram efetivamente para a Codificação do Espiritismo:

1) *O livro dos espíritos*: Na *Revista Espírita* de maio de 1858, Kardec publica uma carta de um assinante que narra a morte de sua esposa, tendo esta se comunicado com ele através da mediunidade, vindo a afirmar que ela teria um Espírito que seria sua metade eterna e que estaria reencarnado na Ásia.

O missivista pede esclarecimento a Kardec, que recebe do Espírito São Luís as devidas orientações doutrinárias, tendo este esclarecido que não existem metades eternas, ou seja, um Espírito não foi feito a metade de outro para se unirem, um dia, fatalmente.

As notáveis respostas do Espírito São Luís se transformaram nas perguntas 298 a 303 de *O livro dos espíritos*.

2) *O livro dos médiuns*: Na *Revista Espírita* de agosto de 1859, Kardec publica uma carta onde consta um episódio real, consistente no fato de um menino de 08 anos de idade ter visto um Espírito fumando um cachimbo que produzia fumaça no quarto.

Na mesma carta, consta que um Espírito teria aparecido com uma tabaqueira e, de vez em quando, tomava uma pitada como era de seu costume.

Kardec, no dia 24 de junho de 1859, questiona o Espírito São Luís sobre essas aparições e os objetos que os Espíritos portavam, pois queria entender como ocorriam essas criações no Mundo Espiritual, tendo recebido diversos conceitos doutrinários, que foram inseridos parcialmente no Capítulo VIII (Laboratório do Mundo Invisível), item 128, que contém 18 perguntas.

3) *O evangelho segundo o espiritismo*: Na *Revista Espírita* de outubro



de 1860, no item Dissertações Espíritas (recebidas ou lidas por vários médiuns na Sociedade), Kardec traz diversas comunicações espirituais, e uma delas foi ditada pelo Espírito Irmã Rosália, com o título de "A caridade material e a caridade moral".

É uma bela mensagem que nos conclama à prática do bem e que Kardec inseriu no Capítulo XIII (Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita), no item "Instruções dos Espíritos".

4) *O céu e o inferno*: A segunda parte da obra, com exceção do capítulo I (A passagem), é composta de 65 comunicações espirituais, divididas em 07 categorias, e, muitas delas, foram obtidas nas reuniões mediúnicas ocorridas na Sociedade Parisiense.

A título de exemplo, podemos mencionar a comunicação da viúva Foulon (Espíritos felizes), que também foi publicada na *Revista Espírita* de março de 1865.

Foulon descreve como estava feliz e lúcida no Mundo Espiritual em razão de sempre ter praticado o bem em sua vida física.

5) *A gênese*: Na *Revista Espírita* de outubro de 1866, no item "Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade", Kardec traz uma comunicação espiritual muito instrutiva sobre a transição planetária e a nova geração, e insere parte dela nos itens 27 a 29, do Capítulo XVIII (Os tempos são chegados).

Com esses exemplos, podemos perceber a importância da Sociedade Parisiense para a Codificação do Espiritismo, e a respectiva presidência exercida por Allan Kardec, que soube, com sua autoridade moral seriedade, manter um clima espiritual de grande elevação, para que os Benfeitores Espirituais, sob a tutela do Espírito de Verdade, pudessem trazer o Consolador Prometido à Terra.

Alessandro Viana Vieira de Paula é juiz de Direito, Dirigente do Centro Espírita Allan Kardec, de Itapetininga/SP. Diretor Doutrinário da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas — ABRAME. Articulista da revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, e do jornal Mundo Espírita, da Federação Espírita do Paraná. ●



Parte da comunicação do Espírito do Sr. Didier a Allan Kardec, em 21 de novembro de 1868, sobre o projeto de Livraria Espírita (acervo AKOL)

O MOVIMENTO ESPÍRITA FRANCÊS QUANDO DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Kardec estava preparando um plano para o futuro do movimento espírita: depois da Constituição do Espiritismo, na ata sobre o caixa do espiritismo na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 5 de maio de 1865, Kardec publicou o Projeto 1868 na *Revue Spirite* de dezembro de 1868.

CHARLES KEMPF

Allan Kardec desencarnou “de pé”, subitamente, em pleno trabalho. Ele estava terminando de liberar o local no Passage Sainte-Anne, cujo contrato de aluguel terminava no mesmo dia 31 de março de 1869.

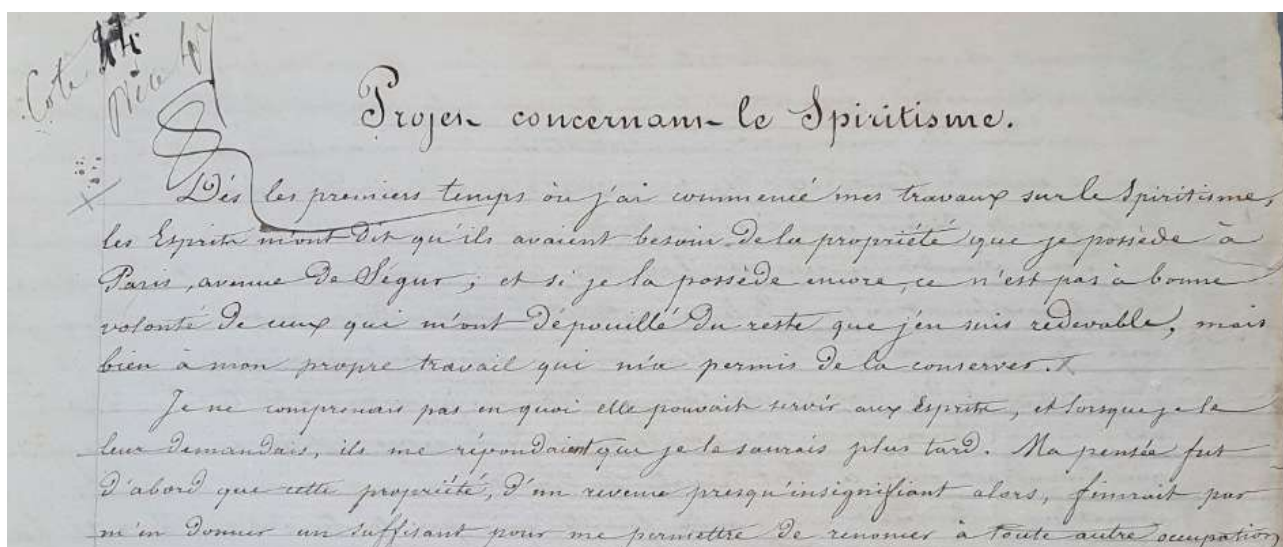
A Livraria tinha sido mudada para a rue de Lille, e os pertences pessoais, bem como o birô da *Revue Spirite*, foram mudados para a Villa Ségur.

Kardec nos legou as cinco obras da Codificação, incluindo os clichés e as impressões das folhas das revisões das duas últimas, além das obras complementares e a *Revue Spirite* até abril de 1869. Manuscritos encontrados recentemente mostram que ele ainda planejava outras obras, incluindo: *O livro dos magnetizadores*, com as relações entre o magnetismo

e o espiritismo, e *O estado social segundo o espiritismo*. Também mencionou um curso de espiritismo. Porém, a espiritualidade maior determinou que a missão estava cumprida e que ele podia regressar à Pátria espiritual.

Kardec estava preparando um plano para o futuro do movimento espírita: depois da Constituição do Espiritismo, na ata sobre o caixa do espiritismo na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 5 de maio de 1865, Kardec publicou o Projeto 1868 na *Revue Spirite* de dezembro de 1868. Uma versão revisada foi publicada por Pierre-Gaëtan Leymarie em *Obras póstumas*, 20 anos depois, em 1889. Esses textos e os princípios que eles contêm são conhecidos pelo movimento espírita, mas até hoje, não foram colocados em prática.

Em 1868, Kardec fez uma consulta junto a espíritas de confiança, solicitando ideias, opiniões, sugestões e comunicações dos Espíritos sobre esse plano. Nessa base, nos últimos dias da vida dele, Kardec estava refinando e detalhando seu plano: fragmentos foram encontrados em manuscritos, hoje do acervo AKOL Allan Kardec Online, e dos quais uma transcrição e análise foi feita por Júlio Nogueira no apêndice 4 do livro *Nem céu, nem inferno*, de Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio. O plano de Kardec correspondia a uma fundação, com aporte em capital, a propriedade da Villa Ségur, e como fonte de renda, a Livraria Espírita, financiando as atividades e o desenvolvimento da Doutrina Espírita segundo as atribuições do “Comitê Central” a ser instalado na Villa Ségur.



Parte do original da consulta enviada ao Sr Prévost, conservado nos Arquivos Municipais de Paris, cota D89J 1 (letra de A. Desliens).

Kardec publicou na *Revue Spirite* de abril de 1869, que incluía em anexo a primeira versão do *Catalogue raisonné*, os motivos para a fundação da Livraria Espírita, indicando que

"não é uma empresa comercial; foi criada por uma sociedade de espíritos, tendo em vista os interesses da Doutrina, e que renunciam, pelo contrato que os ligam, a toda especulação pessoal. [...] É administrada por um gerente, simples mandatário, e todos os lucros constatados pelos balanços anuais serão por ele lançados na Caixa Geral do Espiritismo."

Mas Amélie e os fiéis que ela escolheu (Monvoisin, Joly, Desliens, Bittard, Tailleur e Guilbert) não entenderam bem esse plano, e criaram em junho de 1869 para a livraria uma Sociedade anônima puramente comercial, sem vínculo com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Isto ocasionou uma divisão entre ambas as Sociedades e no movimento espírita, com a demissão do Sr Malet da presidência da SPEE, que tinha provavelmente entendido melhor o plano de Kardec. Como foi mostrado em vários relatos,

essa divisão só foi aumentando nos anos seguintes, e no final do século 19, a Livraria e os direitos autorais de Allan Kardec acabaram sendo patrimônio da família Leymarie.

A visão de Kardec sobre o Movimento Espírita era bem ampla: na *Revue Spirite* de janeiro de 1868, publicou as Estatísticas do Espiritismo, indicando 4 a 10 milhões de espíritos nos EUA, e 1 milhão na Europa, dos quais 600 mil na França. Somente em Paris foram identificados em 1869 mais de dez grupos organizados, além dos grupos familiares.

Obviamente, Kardec incluía entre os espíritos os espiritualistas americanos e ingleses. Publicou na *Revue Spirite* de abril de 1869 a "Profissão de Fé Espírita Americana", comentando que a diferença entre as duas escolas se reduz a bem pouca coisa, embora não se tenham copiado, chegando quase ao mesmo resultado pela observação dos fenômenos.

Kardec acrescentou:

"Os espíritos do mundo inteiro terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo laço sagrado da fraternidade, mas cuja aplicação poderá variar conforme as regiões, sem que, por isto, seja

rompida a unidade fundamental, sem formar seitas dissidentes que se atirem a pedra e o anátema, o que seria antiespírita em alto grau. [...] O espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria uma puerilidade indigna da grandeza do assunto. Eis por que os diversos centros, que estiverem no verdadeiro espírito do espiritismo, deverão estender-se a mão fraterna e se unirem no combate aos seus inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo."

Flammarion, aos 27 anos, aceitou o convite de pronunciar o discurso em homenagem a Allan Kardec no funeral no cemitério Montmartre. Ele elogiou "o bem senso encarnado" e seu trabalho pioneiro pelo estudo racional da espiritualidade e das forças naturais que agem ao nosso redor, constituindo um antídoto ao materialismo, ao ateísmo e as superstições religiosas. Ele destacou o papel consolador que o espiritismo já tinha realizado, mas também a necessidade de investigações científicas dos fenômenos de efeito físico.

Flammarion recusou o convite para suceder a Allan Kardec na presidência da SPEE, alegando

que a maioria dos espíritas viam no espiritismo uma religião, e não uma ciência.

Allan Kardec foi muito claro, mas qual é a situação do movimento espírita hoje, quase 160 anos depois? Continua dividido, com personalismos, apego aos cargos, veleidades de hegemonia, quase

sem contato com os espiritualistas modernos, com muita pouca pesquisa séria sobre os fenômenos, com muito pouca abertura aos dois terços da humanidade que não são cristãos.

Fora da caridade, não há salvação. Acrescentaremos que fora da caridade, não haverá movimento

digno da Doutrina Espírita.

Charles Kempf é engenheiro, ex-presidente da Federação Espírita Francesa, ex-secretário-geral do Conselho Espírita Internacional e trabalhador no Mouvement Spirite Francophone. ●



“Brevet de Libraire” em nome do Sr Rivail, datado de 2 de abril de 1869, e que foi transferido para Amélie em 20 de agosto de 1869. (Archives Nationales, em Paris).



OS LIVROS DOS ESPÍRITOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A 1^A, 2^A E 16^A EDIÇÕES¹

De início, surge um questionamento quanto aos textos explicativos que se seguem às respostas na 1ª edição do Livro: pode-se considerá-los como comentários de Kardec ou foram respostas dadas pelos Espíritos redigidas por ele em estilo mais fluente?

LUÍS JORGE LIRA NETO

1. As edições

O *livro dos espíritos* é considerado o principal marco do Espiritismo, publicado a 18 de abril de 1857 data que representa o início da Doutrina Espírita², conforme observou Allan Kardec:

“É notório que da publicação desse livro data a era do espiritismo filosófico, até então conservado no campo do domínio das experiências curiosas” (Kardec, 2011, *A gênese*: Cap. 1: 52 [1868], p.54)³.

O Livro inspirou vários autores encarnados e desencarnados a celebrá-lo com textos elucidativos e sua leitura é primordial para quem deseja entender os princípios básicos do Espiritismo, tal como Kardec o concebeu e organizou.

Em contributo ao entendimen-

to da elaboração de *O livro dos espíritos*, bem como do processo evolutivo do seu texto, foi desenvolvida esta análise comparativa entre a primeira edição de 1857 e a segunda de 1860, incluindo as modificações no texto nas edições subsequentes até a 16ª edição de 1869, considerada a última antes da desencarnação de Kardec.

A análise comparativa foi beneficiada pelo acesso a todas as edições originais em língua francesa, até o ano do passamento de Kardec (1869), pelos artigos de Silvio Chibeni (2014), pelas traduções de Evandro Noletto para a 1ª e 2ª edição do Livro e pelo artigo *Decodificando O livro dos espíritos*, de autoria de Gustavo Daré e Vital Ferreira (20?).

É comum considerar que a 2ª reimpressão da 2ª edição de 1860

foi o texto definitivo da obra. O espírita Júlio Abreu Filho observou que “Allan Kardec fez sucessivas ampliações em *O livro dos espíritos* e só lhe deu caráter definitivo, que não mais se alterou, na 13ª edição” (Abreu Filho, 1993, p.53).

Na apresentação da edição especial da 2ª edição do Livro, publicada pela FEB em 2006, a editora informou que

“Na sequência da 12ª edição do original francês, incluindo a 13ª, de 1865 (BNF nº R-39914) e durante todo o restante período em que Allan Kardec esteve encarnado, não consta ter havido qualquer outra modificação, o que torna definitiva essa 12ª edição” (FEB, 2006, p.15).

Esta edição foi traduzida por

Evandro Noleto que utilizou as edições originais 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 10ª e 12ª, existentes na Biblioteca de Obras Raras da FEB. O tradutor, através de notas, indicou no texto as alterações realizadas por Kardec e as respectivas edições. No ano de 2013, também foi lançada pela FEB a tradução da 1ª edição do Livro, pelo mesmo tradutor Evandro Noleto. Ambas as edições contribuíram para esta pesquisa (Kardec, 2013, LE Ed1 [1857]).

2. Kardec e o texto

Neste item, é analisada a parte do texto de *O livro dos espíritos* que coube aos Espíritos e a parte de Allan Kardec na elaboração da obra.

Na Capa de Rosto da 1ª edição consta que o Livro foi *escrito e publicado por ordem de Espíritos superiores*. Porém, na 2ª edição apresenta que os ensinamentos foram dados por esses Espíritos *com o auxílio de diversos médiuns* e ordenados por Kardec. O texto foi ajustado na 2ª edição para melhor expressar a forma da participação de Kardec e dos Espíritos na obra. No entanto, a frase *por ordem e sob ditado de Espíritos Superiores* encontra-se nos Prolegômenos desde a 1ª edição de 1857 e permaneceu nas edições seguintes (Chibeni, 2014, p.4).

De início, surge um questionamento quanto aos textos explicativos que se seguem às respostas na 1ª edição do Livro: pode-se considerá-los como comentários de Kardec ou foram respostas dadas pelos Espíritos redigidas por ele *em estilo mais fluente*?

Na *Revista Espírita* de janeiro de 1858 o próprio Kardec deixa explícito sua participação nos textos do Livro:

Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que foram dadas pelos Espíritos; a maior parte delas foi escrita sob nossas vistas, algumas foram tomadas das comunicações

que nos foram enviadas por correspondentes ou que recolhemos para estudo em toda parte onde estivemos [...] (*Revista Espírita*, 2004a, RE: 1858, jan., p. 68-69, grifos nosso).

Esta colocação tem seu complemento na Nota de Rodapé da pergunta nº 277 da 1ª edição:

[...] O que vem após as respostas constitui um desenvolvimento do assunto, emanado também dos Espíritos quanto ao fundo, mas não na forma, e afinal sempre revisto, aprovado e muitas vezes corrigido por eles. São ideias que emitiram parcialmente em diversas épocas, resumidas em estilo mais fluente. (Kardec, 2013, LE: Ed1 [1857], p.239, grifo nosso).

A Nota acima transcrita na qual Kardec afirma que os textos explicativos colocados após as respostas dos Espíritos constituem "um desenvolvimento do assunto", vindo também dos Espíritos. E ressaltou: "quanto ao fundo, mas não na forma", mas que passaram pela aprovação destes. Nos Prolegômenos da 2ª edição, Kardec (2006, LE [1857], p.64) afirma que sua participação no Livro se restringiu ao estabelecimento da ordem e da distribuição das matérias, e a forma de redação de algumas partes. Mas, verifica-se ao longo das obras fundamentais que ele teve a capacidade de extrair um conjunto de ideias e de princípios a partir das diversas comunicações recebidas, os "ditados" dos Espíritos.

Allan Kardec inseriu na 2ª edição uma nota de rodapé na pergunta nº 1, informando que ele **destacou em letra menor as notas e explicações, para não confundi-las com o texto das respostas que vinha entre aspas**. Contudo, os ditos "comentários" e "notas", apesar de serem redigidos por Kardec, também foram submetidos ao crivo dos Espíritos responsáveis pela implantação da

Doutrina Espírita (Kardec, 2006, LE [1860], p.71).

Em suma, até aqui, tudo aponta para que a autoria da maioria das perguntas foram da lavra de Kardec, as respostas dadas pelos Espíritos, e vinham entre aspas. Os textos explicativos colocados após as respostas são: na 1ª edição é o desenvolvimento de ideias dos Espíritos, em diversas épocas, redigidas em estilo mais fluente por Kardec, enquanto que na 2ª edição, os textos explicativos foram destacados em letras menor e assumidos de autoria de Kardec, para não se confundir com as respostas dos Espíritos. Ou seja, reforça o dito de que: **Kardec pergunta, os Espíritos Superiores respondem e Kardec comenta**.

Mas, não é isso que fica evidenciado no resultado desta pesquisa. No comparativo do conteúdo das edições foi observado que vários dos textos da 1ª edição foram colocados em forma de pergunta ou de resposta na 2ª edição do Livro. Identificaram-se 68 ocorrências desse tipo (ver item 4).

Segundo o tradutor Evandro Noleto, a dificuldade encontra-se por tomarem os textos da 1ª edição como "comentários" exclusivos de Kardec:

"Alguns comentários, ou parte deles, normalmente atribuídos a Allan Kardec na 1ª edição deste livro, e que aparecem na segunda coluna da edição original, foram incorporados, mais tarde, às respostas dos Espíritos da Codificação" (Bezerra, 2013, p.239).

Em outro sentido, Daré e Ferreira (20?, p.10) entendendo serem os textos da lavra de Kardec, observaram que não ficou claro porque Kardec transferiu "seu comentário pessoal da primeira edição para a posição de resposta para a segunda edição". E levantaram a seguinte hipótese: Kardec "foi amplo e minucioso, tendo uma finalidade pedagógica de facilitar o aprendizado

dos conceitos e princípios da doutrina desenvolvida no livro”.

É possível inferir que Kardec laborou sobre o material colhido nas diversas mensagens mediúnicas e o dispôs da melhor forma possível para a clareza do entendimento dos princípios da Doutrina Espírita. Para tanto, na 2ª edição do Livro sentiu-se seguro para organizar esses textos da melhor forma que lhe convinha.

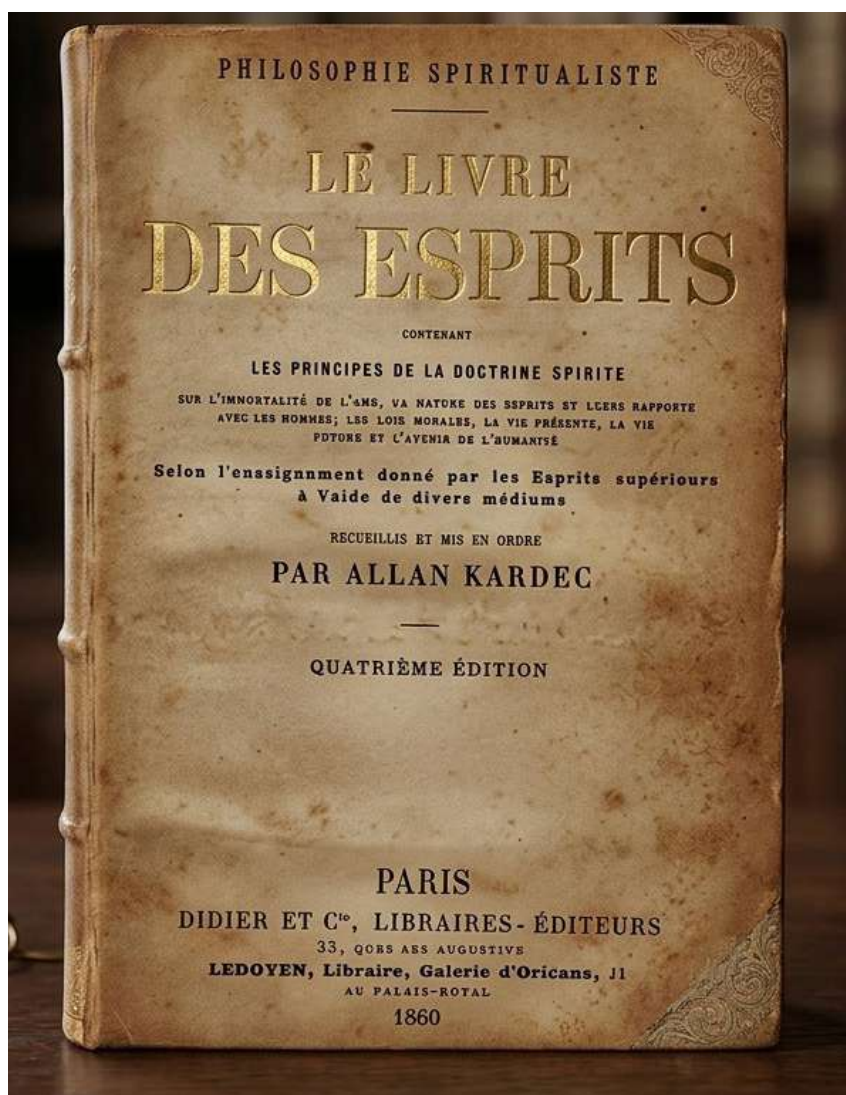
Não se pode perder de vista que ele teve a capacidade de extrair um conjunto de ideias e de princípios a partir das diversas comunicações recebidas, os “ditados” dos Espíritos, que devidamente coletados, coligidos e observados no campo prático da fenomenologia espírita, formaram o corpo doutrinário espírita, consolidado num sistema de controle por ele instituído, denominado de Controle Universal do Ensino dos Espíritos:

“A única garantia séria do ensino dos Espíritos está na concordância que exista entre as revelações que eles façam espontaneamente, por meio de grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos lugares” (Kardec, 2017, ESE: Cap. 1: p.18).

Por isso, a participação de Kardec na elaboração dos textos de *O livro dos espíritos* foi abrangente, o que contradita a opinião de considerar somente as respostas como ensino dos Espíritos, reduzindo os “comentários de Kardec” como complemento desses ensinamentos.

Opinião em linha com a de Chibeni (2014, p.8):

“A concepção e condução de todo o programa de pesquisa espírita, em seus múltiplos desdobramentos, bem como a lucidez e precisão superiores de seus próprios textos, indicam de forma incontestável que Kardec não foi mero auxiliar dos Espíritos [...]”.



Maiores detalhes sobre a participação de Kardec no Livro ver item IV – O Papel de Allan Kardec na Codificação Espírita de Evandro Noleto (Kardec, 2013, p.24) e na obra *Os livros dos espíritos: uma análise comparativa entre as edições 1ª, 2ª até a 16ª* de Lira Neto (2019).

3. Análise comparativa entre as edições 1ª, 2ª até a 16ª

É notório o comentário no movimento espírita de que Kardec dobrou o quantitativo de questões⁴ entre a 1ª edição com 501 e a 2ª edição com 1019⁵, levando-se em consideração apenas a numeração delas. Entretanto, para esta pesquisa, tomou-se a opção de somar as questões numeradas com as

subquestões. Procedimento mais adequado, haja vista que Kardec transformou várias questões não numeradas da 1ª edição em numeradas na 2ª edição. Na análise comparativa entre as edições consideraram-se as questões da 2ª edição como base da comparação.

Resumo

O total das questões, numeradas ou não, da 1ª edição é de 918, e na 2ª edição é de 1.216 questões. Portanto, houve um acréscimo em número absoluto de 298 questões (32%) e não cerca de 50%. Das 918 questões da 1ª edição foram aproveitadas 683 (74%) e excluídas 235 questões (26%). **A 2ª edição foi composta por 596 novas questões (49%).** Ou seja, a assertiva de que Kardec dobrou o número

de questões na 2ª edição é válida apenas para as novas questões. Ele excluiu um capítulo, Manifestações dos Espíritos, e acrescentou seis: Elementos Gerais do Universo, Considerações sobre a Pluralidade das Existências, Vida Espiritual, Retorno à Vida Corporal, Ocupações e Missões dos Espíritos e Os Três Reinos.

Questões Aproveitadas

Observa-se que, das 683 questões aproveitadas da 1ª edição, 63 foram agrupadas com outras na 2ª edição. As Leis Morais e as Esperanças e Consolações onde ocorreu percentualmente o maior índice de aproveitamento das questões da 1ª edição, cerca de 90%, Kardec praticamente não introduziu grandes mudanças nessas duas partes do Livro. Aproveitou todos os capítulos; apenas realocou o capítulo Perfeição Moral do Homem que estava no Livro Terceiro da 1ª edição para o Livro Terceiro da 2ª edição. É bem provável que a motivação foi aglutinar nas Leis Morais, todo o seu desenvolvimento: a causa – as Leis Morais e o seu efeito – a Perfeição Moral.

Questões Excluídas

Pergunta-se, quais capítulos foram mais atingidos com as exclusões? Os capítulos com maior número de questões excluídas foram: Manifestações dos Espíritos (70%), Mundo Espiritual ou dos Espíritos (4%) e Intervenções dos Espíritos no Mundo Corpóreo (4%), todos referentes à mediunidade. Provavelmente porque Kardec lançaria um ano depois *O livro dos médiuns*,

com amplo conteúdo sobre a mediunidade.

Qual o destino das questões suprimidas da 1ª Edição? Das 235 questões retiradas da 1ª edição, 76 questões (32%) apareceram em *O livro dos médiuns*, em 23 (10%) questões, os conteúdos foram absorvidos por outras questões, enquanto, **136 questões (58%) foram excluídas e não constam em qualquer outra obra de Kardec**, das quais 88 questões foram do capítulo Manifestações dos Espíritos, excluído de *O livro dos espíritos*.

Que impacto teve essas 235 exclusões sobre o conteúdo doutrinário? Utilizando o critério de grau de relevância do conteúdo doutrinário tem-se que: 142 questões (60%) têm baixa relevância (Grau 1 e 2), outras 61 (26%) de grau médio e 32 (14%) com alta relevância. Mas, nesse grau de relevância cerca de 60% das questões foram substituídas por outras.

Considerando as 76 questões aproveitadas em *O livro dos médiuns*, o percentual de aproveitamento das questões da 1ª edição sobe de 74% para 83%, consequentemente, a exclusão reduz para 17%.

Novas Questões

Pergunta-se, percentualmente, quais capítulos tiveram maior quantitativo de novas questões? Verificou-se: Vida Espiritual, Intervenção dos Espíritos e Retorno à Vida Corporal, os que mais receberam novas questões (229), cerca de 38% do total das 596 inclusões. Qual tema obteve maior incremento

de novas questões na 2ª Edição? O assunto Reencarnação com 28% do total das novas questões.

Esses números, por si só, demonstram o quanto Kardec laborou na nova edição de *O livro dos espíritos*: renovou praticamente 50% das questões, aproveitou 74% da 1ª edição e deu nova feição aos temas mais sensíveis, tais como: Reencarnação e Os Três Reinos (Evolução das Espécies). Além de inovar quando introduziu ensaios teóricos sobre assuntos relevantes e textos/comentários mais extensos em relação à 1ª edição. Parte destes foram desenvolvidos na sua obra *O céu e o inferno* de 1865.

Acréscimos e modificações posteriores à 2ª edição

Foram identificadas 12 pequenas modificações que ocorreram na 3ª, 5ª, 8ª e 9ª edição. O principal ponto foi uma Errata publicada nas edições 5ª e 6ª com seis correções. Apenas uma foi incorporada ao texto na 8ª edição, as demais foram descartadas por Kardec. Maiores detalhes em Lira Neto (2019, p. 72-73).

4. Análise evolutiva das questões do Livro

Neste item, foram coletadas perguntas, respostas, textos explicativos e comentários que corroboram com a percepção da capacidade de Kardec em reelaborar questões, tornando-as mais claras, em revelar o mundo espiritual, empossando teses inovadoras na abordagem da delicada problemática humana.

Em suma, um humanista em

Tabela 1 - Conteúdo modificado

Assunto	Questão 1ª Edição 1857	Questão 2ª Edição 1860
A união do Espírito reencarnante com o corpo em formação	86 104a	344 136a
Sobre a desencarnação e tomada de consciência após a morte	106 268a 108	155a 155a 163
Sobre as escolhas das provas da reencarnação	145 145a	335 259
Sobre a evolução do Espírito	127	613

Fonte: o autor 2019.

ação, que não recuou diante da necessidade de recompor temas, de voltar a questionar assuntos emblemáticos e de evoluir com o aprendizado. Clarificou com o seu saber e obstinação as relações com o espiritual.

Para tanto, na elaboração da 2ª edição do Livro, Kardec fundiu questões, transformou textos de estilo mais fluente da 1ª edição em perguntas na 2ª edição; perguntas e textos da 1ª Edição viraram respostas na 2ª edição, tendo o cuidado de alertar o leitor em aviso colocado logo no início da obra, quando da publicação da 2ª edição. Segundo a opinião de Daré e Ferreira (20?, p.11)

“As mudanças estruturais da segunda edição indicam maior preocupação pedagógica em detrimento da publicação dos diálogos originalmente colhidos mediunicamente”.

Justificando assim, a afirmativa de Kardec (2006, LE: Aviso [1860], p.19) de que a 2ª edição pode, pois, ser considerada uma obra nova [...]. Conforme observaram Daré e Ferreira (20?, p.6)

“Uma leitura direta da segunda edição não se percebe que estamos diante de um ‘colcha de retalhos’. O que aparente ser uma pergunta única e uma resposta única, desvenda-se como um trabalho de fusão orquestrado por Kardec”.

Perguntas da 1ª edição consolidadas em uma única questão na 2ª edição

A exemplo da questão 94 da 2ª edição, que agrupa três questões da 1ª edição (42a, 138a e 138c), complementada com parte do texto da questão 138c. Isso se repete em várias outras questões, demonstrando a complexa revisão de texto por qual passou *O livro dos espíritos*.

Respostas da 1ª edição com o conteúdo modificado quando inseridas na 2ª edição

Algumas respostas foram ajustadas para ficarem aderentes aos novos estudos e desdobramento dos princípios espíritas, sendo contrárias às respostas da edição anterior, ver Tabela 1 - Conteúdo modificado.

Conversões de textos

Como comentado no item 2, Kardec na elaboração da 2ª edição do Livro incluiu perguntas da 1ª edição em respostas da 2ª edição do Livro, textos explicativos da 1ª edição viraram perguntas ou foram inseridos nas respostas da 2ª edição. Ver Tabela 2 - Conversões de textos.

Dada a relevância do Tipo de Conversão. Textos explicativos da 1ª edição convertidos em respostas na 2ª edição

Foi elaborada uma metodologia com o objetivo de quantificar e qualificar essas conversões, em 4 níveis: Reduzida, Baixa, Média e Alta. Além de identificar os assuntos correlatos a estes textos. Os temas Leis Morais e Reencarnação foram os mais relevantes no quantitativo de conversões; eles respondem por 63% do total de 68. Em relação à profundidade:

54% das conversões foram Altas, quando todo o texto explicativo foi convertido em resposta. O assunto Leis Morais capitaneou tanto em quantitativo (49%), quanto em nível de conversão 76% de suas conversões foram Altas.

5. Considerações finais

Esta análise comparativa do texto entre a 1ª edição, a 2ª e demais edições até a 16ª de *O livro dos espíritos* foi empreendida para compreensão da evolução do texto. Constatou-se que Allan Kardec usou sua experiência como pedagogo e autor de obras didáticas para conceber, organizar e redigir *O livro dos espíritos*. E, quando necessário, Kardec realizou ajustes de tal monta que a segunda edição do Livro (1860) é considerada por ele uma obra nova.

De fato, foi verificado na análise um aumento significativo de novos questionamentos e não apenas no quantitativo das perguntas, acréscimo de 298 questões (32%) entre as edições. Mas, ao observar detalhadamente cada questão da 2ª edição, identifica-se que a mesma foi composta por 50% de novos questionamentos, sendo aproveitadas 683 questões (74%) da primeira edição.

Mas, considerando as questões que aparecem em *O livro dos médiuns*, o percentual de aproveitamento sobe para 83%. Apesar desse aumento, a proporcionalidade de questões do Livro continuou mantida entre a 1ª e demais edições. Cerca de 60% das questões compõem os dois primeiros livros

Tabela 2 - Conversões de textos

Tipo de Conversões	Questão 1ª Edição 1857	Questão 2ª Edição 1860
Perguntas da 1ª edição convertidos em respostas na 2ª edição – três ocorrências	135a 138c 287b	185 187 636
Textos explicativos da 1ª edição convertidos em perguntas na 2ª edição – duas ocorrências	107 111	161 158
Textos explicativos da 1ª edição convertidos em respostas na 2ª edição – 68 ocorrências	01 20b 33a	01 43 594a

Fonte: o autor 2019.

de *O livro dos espíritos* (Causas Primeiras e Mundo Espiritual) e 40% nos outros dois (Leis Morais e Esperanças e Consolações).

Parte relevante da pesquisa foi a verificação do aproveitamento dos textos da 1ª na 2ª edição. Kardec reuniu questões, converteu textos de estilo fluente em pergunta, transformou perguntas e textos explicativos em respostas, suprimiu repetições, ajustou respostas para aclarar o entendimento dos princípios espíritas, especialmente com a Teoria da Seleção Natural. Com a apuração do nível de conversão, verificou-se que 65% dos textos convertidos em respostas foram os temas Leis Morais e Reencarnação e em nível mais alto (inserção de todo o texto).

Por fim, essa pesquisa não esgota as possibilidades que o texto do Livro favorece em suas diversas edições. Apenas foram assinaladas aquelas identificadas em leitura comparativa, sem exaurir outras formas e conclusões.

O momento atual é propício e repleto de informações advindas de análises e estudos históricos, como um resgate coletivo para a valorização do ato laboral compreendido por Allan Kardec para dar lume à Doutrina Espírita. Ele utilizou sua capacidade analítica e de observação criteriosa para revelar a realidade espiritual, através dos ensinamentos dos Espíritos Superiores. E não se limitou a assessorá-los, mas desempenhou o papel de um pesquisador que ao observar o fenômeno, o problematizou, testou suas hipóteses, elaborou uma teoria e ofereceu ao público uma obra filosófica, a Doutrina Espírita.

Referências

ABREU FILHO, Júlio. Nota de rodapé 11. In: KARDEC, Allan. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Tradução de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Editora Pensamento, 1993.

BEZERRA, Evandro Noleto.

Notas. In: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006 [1860].

CHIBENI, Silvio Seno. Notas históricas e bibliográficas sobre edições francesas de o livro dos espíritos. *Jornal de Estudos Espíritas*, [S. l.], v. 2, 2014. DOI: 10.22568/jee.v2.artn.010301. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-wP5l2F8N4s3TnpfT2VWOFpzbkU/edit?resourcekey=0-5apeSP21dl-CmGtwUzyZhrA>. Acesso em: 18 fev. 2026.

DARÉ, Gustavo; FERREIRA, Vital. *Decodificando o livro dos espíritos*. Disponível em: <http://www.assepe.org.br/artigos/leo-Decodificando-OLE.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FEB. Apresentação. In: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006 [1860].

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006 [1860].

KARDEC, Allan. *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011 [1868].

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Edição Histórica Bilíngue. Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 1ª edição francesa de 1857. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2017 [1866].

LIRA NETO, Luís Jorge. *Os livros*

dos espíritos: uma análise comparativa entre as edições 1ª, 2ª até a 16ª. Capivari: Editora EME, 2019.

Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos: 1858. 3. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, ano 1, 2004a [1858]. Publicada sob a direção de Allan Kardec.

Notas

1 Este artigo foi escrito a partir dos textos com pequenos ajustes da obra de minha autoria *Os Livros dos Espíritos: uma análise comparativa entre as edições 1ª, 2ª até a 16ª*, 2019.

2 O pesquisador Carlos Seth Bastos observou ao autor que a 1ª edição de *O livro dos espíritos* foi registrada no jornal *Bibliographie de la France* na data 30 de maio de 1857.

3 Neste artigo, para as citações das obras de Kardec, foi utilizada a Proposta de Projeto de Normalização de Referências das Obras de Kardec para apreciação do ENLIHPE (2025).

4 O termo “Questão” utilizado nesse artigo refere-se a um conjunto formado por: pergunta, resposta e eventuais textos explicativos de *O livro dos espíritos*.

5 Sabe-se que *O livro dos espíritos* não tem a questão 1011 numerada, pula da 1010 para a 1012, com uma questão não numerada entre elas. Maiores detalhes na nota 35 do tradutor Evandro Noleto (Bezerra, 2006, p. 552).

Luís Jorge Lira Neto é doutor em Ciências da Religião pela UNICAP, membro do Grupo de Pesquisa Religião, Identidades e Diálogos da UNICAP e do Núcleo Estudos de História do Espiritismo da UNIVERO, ambos cadastrados no CNPq. Membro do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. ●



A UNIDADE COMO IDENTIDADE

Fortalecer a USE para consolidar o movimento espírita paulista

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A história do movimento espírita no Estado de São Paulo é marcada por um divisor de águas fundamental: a transição da dispersão para a unificação. Em 1940, o censo oficial revelava uma realidade pujante, mas fragmentada: embora São Paulo concentrasse mais de 155 mil espíritas, as instituições da época competiam entre si pela liderança, em vez de somarem esforços. Esse cenário de isolamento favorecia desafios como o desvio doutrinário, a infiltração de ideologias estranhas e a propagação de práticas exóticas. Foi para superar essa desarticulação que, em 1947, nasceu a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, com o propósito de ser o elo de coesão e a voz

representativa do Espiritismo paulista. Hoje, quase oito décadas depois, o desafio renova-se: é preciso fortalecer a imagem corporativa da USE, garantindo que cada órgão e Centro Espírita se reconheça como parte vital de um sistema único e integrado.

Identidade vs. Imagem

Para fortalecer a USE, é preciso compreender a distinção entre identidade e imagem corporativa. A identidade é a essência, o "DNA" da organização, ou seja, o conjunto de valores e crenças que a tornam única. A identidade da USE está alicerçada na colaboração e na união estratégica. Por outro lado, a imagem corporativa é a percepção externa, o que a instituição parece

ser para os outros.

O problema central identificado é a lacuna entre essas duas esferas: muitos dirigentes não se percebem como representantes da USE, o que fragmenta a sua imagem. Se a identidade da USE é a união, mas os seus componentes atuam de forma isolada, a imagem transmitida à sociedade torna-se confusa. Fortalecer a imagem corporativa exige que a identidade seja vivenciada por todos, transformando a percepção de "entidade externa" em "sentimento de pertencimento".

A Importância da unidade na linguagem e imagem

Um elemento essencial na construção de uma imagem corporativa forte é a unidade visual.

O uso dos logotipos e marcas oficiais da USE deve ser rigorosamente respeitado, sem distorções de cores, proporções ou elementos gráficos. Quando um órgão ou centro utiliza a marca de forma incorreta, ele enfraquece a percepção de profissionalismo e coesão da rede. A marca não é apenas um desenho; é o símbolo visual de uma união estadual. Portanto, a correta aplicação do manual de identidade visual é uma obrigação de todos que desejam representar o todo e não apenas uma parte isolada.

Outro ponto crítico para a consolidação desta rede é a correção da nomenclatura dos órgãos. Existe um erro comum onde órgãos locais se autodenominam "União das Sociedades Espíritas de [Nome da Localidade]". Conforme o estatuto da USE, esta prática é equivocada, pois a "União" é a instituição como um todo.

A forma correta de designação dos órgãos deve seguir estritamente o que está instituído: USE Distrital, USE Municipal, USE Intermunicipal ou USE Regional, seguidos da preposição "de/do/da" e o nome do bairro, cidade ou região correspondente. Inclusive, a expressão "USE Estadual" é tecnicamente um erro, visto que a USE é uma só; ela é o próprio organismo em sua totalidade estadual. Corrigir estatutos e comunicações que contenham essas falhas é um passo fundamental para que a identidade da instituição seja preservada e respeitada em todas as instâncias.

Um sistema de rede

A USE não é um Centro Espírita, mas uma rede de alcance estadual que orienta e aproxima as instituições. O seu papel é realizar trabalhos que, pela sua complexidade, seriam im-

possíveis de serem conduzidos isoladamente. Neste sistema, a atuação individualista é um retrocesso. Cada órgão deve representar o todo. Ao sentir-se parte da USE, a instituição beneficia-se de uma estrutura de suporte que inclui departamentos de arte, assistência social, doutrina, jurídico e tecnologia. Essa integração assegura a estabilidade do movimento e desencoraja personalismos que podem desvirtuar o Espiritismo.

Somos parte não um todo

A campanha "A USE somos todos nós" ressurge para enfrentar esses desafios de identidade. Ela propõe uma recuperação da memória do movimento para mostrar que a força da USE reside na união de todos os seus órgãos e centros aderentes. Para que a imagem da USE seja fortalecida, é imperativo que:

1 - Os dirigentes compreendam o seu papel de representantes: A USE não é uma instância burocrática alheia, mas o resultado da união das bases.

2 - O isolamento seja substituído pela colaboração: O mo-

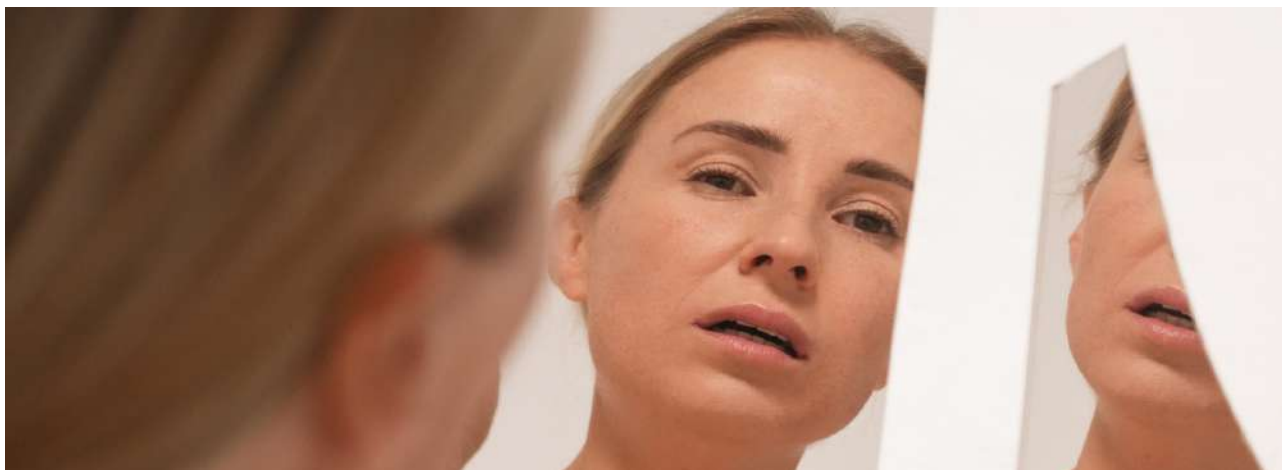
vimento deve funcionar como um organismo onde cada parte contribui para o equilíbrio do todo.

3 - A comunicação seja padronizada: O uso correto de marcas e nomes reforça a autoridade da rede perante a sociedade.

Fortalecer a imagem corporativa da USE é consolidar a sua própria razão de ser. Ao promover a aproximação entre os espíritas, a USE atua como um contraponto crucial contra o desvirtuamento da doutrina. Sentir-se parte de um sistema único, com linguagem e visualidade coesas, é o que garante que o Espiritismo no estado de São Paulo continue a crescer com segurança, coerência e fidelidade aos seus princípios. Quando cada órgão assume corretamente seu nome e sua marca, a rede estadual torna-se inquebrável, refletindo a união que os pioneiros de 1947 buscaram estabelecer.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●





CONHECE A TI MESMO

E a USE, o que é? Não é centro espírita, mas também não é uma federação nem um sindicato - é o resultado da reunião dos centros espíritas do estado de São Paulo.

ANTÔNIO CARLOS AMORIM

Nossa referência fundamental, *O livro dos espíritos*, começa seu estudo com uma pergunta aparentemente inusitada- Que é Deus? Isso provoca um questionamento: porque esse início, e porque assemelhar Deus a um objeto?

São duas questões importantes no entendimento do Espiritismo- Deus é a origem, o princípio, e não é objeto, mas também não é pessoa como nós. A partir dessa base, estrutura-se o conhecimento espírita.

E a USE, o que é? Não é centro espírita, mas também não é uma federação nem um sindicato - é o resultado da reunião dos centros espíritas do estado de São Paulo. Esses foram aspectos colocados para reflexão em uma reunião acontecida na década de 1970 na sede da então 18ª UDE (União Distrital Espírita), que reunia as áreas hoje das Distritais do Ibirapuera e de Santo Amaro, na rua Escobar Ortiz, 583, do Centro Espírita Luiz Ismael.

Aqui, uma pausa- hoje seria inviável um órgão com essa extensão, entre outros fatores pelo trânsito e pelo número de instituições participantes, para se conseguir reuni-las em um só ponto. Mas fazíamos reuniões em várias das casas, desde o Ibirapuera até o Rio Bonito, sede do CE Seara do Mestre...

Essa reunião, dirigida pelo caro amigo Merhy Seba, discutia exatamente meios de ampliar a participação consciente das casas espíritas em nosso movimento useano. Após uma exposição do próprio Merhy e outros amigos presentes, falando da importância da USE e do movimento useano, foi realizada uma sessão de 'tempestade cerebral' (também chamada de 'brain storm'), para o levantamento de ideias diversas para atender à proposta de criar um 'slogan' (uma frase curta e chamativa para servir de atrativo para alguma divulgação).

Além de Merhy e eu (na época apenas mais um participante), estavam alguns amigos mais ativos e representativos, como Alcebíades Bertan e Aparecido Onofre Belvedere. E também Suzete Andreotti, Francelina e Manoel Amorim, André Luiz Bertan, André Luiz Galembeck, e mais outros, dos quais me falta memória. Vários deles já desencarnados.

Uma das ideias surgidas nessa reunião foi aproveitada em várias comunicações da USE- "A USE somos todos nós", justificada por ser a USE composta pelas pessoas que participam dos agrupamentos espíritas associados à USE, pois são as pessoas, e não as instituições, que se reúnem,

debatem, decidem e realizam as atividades e eventos que formam o nosso movimento espírita.

Ao longo dos anos, as renovações nas chamadas e campanhas (que são necessárias, para dar o 'sabor' de novidade a essas ações de divulgação) utilizam novas ideias, mas também reavivam frases e estruturas já utilizadas no passado, desde que sua força continue válida. Assim, lembro de outras campanhas, como o "Celeiro de ideias" e o "Juntos podemos fazer mais", ambos dos anos 1990, chamando pela atuação coletiva e pela coleta de criações de todo o estado de São Paulo- lembremos que a USE existe pela reunião das capacidades de todos os espíritas de nosso Estado.

Muitas vezes são frases muito simples, que parecem óbvias, mas em uma construção original e que são facilmente memorizadas, marcando ações que, em determinado contexto, marcam época.

Antônio Carlos Amorim Participa de estudos no Centro Estudo Luiz Ismael, Ibirapuera, São Paulo, do qual é representante na USE Distrital do Ibirapuera e desta na USE Regional de São Paulo e no CDE.. ●

CARTA AOS CENTROS ESPÍRITAS

Por proposta da Diretoria Executiva, gestão de Nestor Masotti (1974-1982), o Conselho Deliberativo Estadual remeteu para todos os órgãos estudarem e oferecerem sugestões, uma minuta cujo texto, após vários “considerandos”, trazia uma definição de “como deve ser entendido o Centro Espírita e quais devem ser as suas atividades básicas para que melhor possa atender a suas finalidades”.

A iniciativa teve grande repercussão e aproveitamento, inclusive em nível nacional (sendo a base para a elaboração da primeira edição do documento Orientação ao Centro Espírita pelo Conselho Federativo Nacional), foi distribuída no estado de São Paulo com o seguinte texto definitivo:

1. Considerando que o espiritismo se apresenta como o Consolador prometido que veio, no seu devido tempo, rememorar o que Jesus havia ensinado, “restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido”, trazendo à humanidade as bases reais de sua espiritualização, para que ela possa viver, de maneira voluntária e consciente, dentro dos princípios do Trabalho, da Justiça e do Amor;

2. Considerando que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no espiritismo a orientação de que necessitam e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;

3. Considerando que, pelo princípio cristão da fraternidade, cabe aos espíritas não apenas

conhecer o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, como também, vivendo-o, criar condições para que todos os que se interessarem possam com mais facilidade e eficiência ter acesso à mensagem espírita;

4. Considerando que os centros e demais entidades espíritas (nesta “Carta” denominados simplesmente de “Centros Espíritas”), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do espiritismo e no atendimento a todos os que lhe buscam a orientação e o amparo;

5. Considerando que, para bem atender as suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

6. Considerando que o Centro Espírita deve ser compreendido como casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;

7. Considerando que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus frequentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;

8. Considerando que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com

o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;

9. Considerando que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, deve manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”;

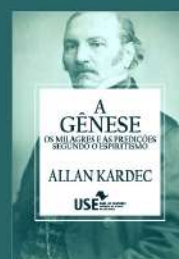
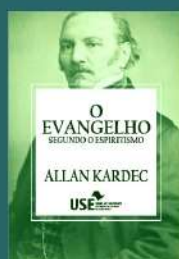
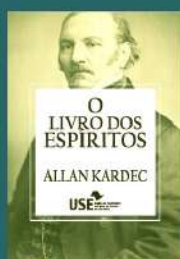
10. Considerando que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras casas do cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;

11. Considerando que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais;

12. Considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do movimento espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, permutar experiências visando o aprimoramento das próprias atividades e promover realizações em comum. ●

Conheça o Espiritismo direto da fonte

Começar pelo começo é beber na fonte de água limpa e cristalina das obras de Allan Kardec e conhecer o Espiritismo com coerência, clareza, sem interferências e distorções.



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA**

■ respostas do coração e à razão

USE 
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Lançamento

de R\$ 59,00 por **R\$ 42,00 + frete**



MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL: ORIGENS, IDEIAS E EXPERIÊNCIAS Antonio Cesar Perri de Carvalho, Charles Kempf e Elsa Rossi

Os autores atuaram como dirigentes de instituições, de entidades federativas nacionais e do Conselho Espírita Internacional. Essa obra reúne depoimentos e informações fundamentadas em documentos e registros fotográficos sobre a vivência de Charles Kempf, Elsa Rossi e Antonio Cesar Perri de Carvalho, em momentos prévios e principalmente durante o desenvolvimento do Conselho Espírita Internacional nas gestões de Nestor João Masotti e de Charles Kempf como secretários-gerais do CEI. Em função dessas vivências, fazem análises, reflexões e apresentam ideias para se repensar o movimento espírita de forma diferente, tirando as lições do passado para construir um futuro melhor. 242 p., 16 x 23 cm, 290g, ISBN 978-85-64907-40-9

Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja




BRASIL
CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL

Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



LEGALIZAÇÃO

Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE

Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE

LUIZ ANTONIO MONTEIRO

O serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, como uma das atividades de trabalho no centro espírita, apresenta finalidades educativas com base nos princípios morais do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

O trabalhador espírita que integra a área assistencial de apoio e acolhimento às famílias e indivíduos, nossos irmãos do caminho em situação de vulnerabilidade,

que batem à porta do centro espírita, sabe como teve início ou começou?

Podemos fazer nossas conjecturas. Uma delas, talvez, emergiu devido às demandas que aos poucos se apresentaram, de forma simples e até mesmo sutil e inspiradas pelos benfeitores da Vida Maior nos trabalhos doutrinários e mediúnicos.

Ser um trabalhador da APSE é um desafio em duplo aspecto: pri-

meiramente, os recursos humanos, ter os voluntários comprometidos com a prática do bem; segundo, os recursos materiais/financeiros para a assistência aos beneficiários acolhidos.

Em todo o contexto das atividades do centro, temos que atentar para a questão da sustentabilidade que interliga e conecta-se com todas as fases de execução dos trabalhos, sejam eles de ordem espiritual, doutrinário e material.

Mas o que é a sustentabilidade no movimento espírita e na área da assistência e promoção social?

A sustentabilidade do movimento espírita se apresenta em seis pilares específicos: Doutrinária, Ética, Sociopolítica e Cultural, Ambiental, Econômica e Espiritual, inerentes às instituições e centros espíritas, como, por exemplo, o pilar econômico, que por conta de suas demandas específicas, precisa se sustentar materialmente, para manutenção de suas estruturas físicas, como móveis e imóveis, água, esgoto, energia elétrica, internet, etc., e equipamentos de um modo geral; o pilar espiritual faz referência à sustentabilidade vibracional e mental por parte dos dirigentes, trabalhadores e frequentadores para a harmonização psíquica e espiritual.

Com um olhar mais abrangente dentro da sociedade, observamos que as empresas, organizações governamentais e não governamentais buscam a harmonia de responsabilidade social, comprometidas com o meio ambiente, com finalidade de agregar valor às suas atividades, quer sejam produtos e serviços; também inclui os centros espíritas. Como se diz, desenvolver atividades "ecologicamente correta" na preservação da natureza, do nosso domicílio terrestre, o planeta Terra, nossa abençoada morada.

Sermos sustentável e aplicar a sustentabilidade nos centros espíritas, começando com seus dirigentes, trabalhadores, frequentadores e os irmãos que buscam *a priori* o atendimento às suas necessidades de sobrevivência, com a consciência de que devemos "atender às necessidades da geração presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades"

Somos Espíritos imortais em processo de evolução, com estágios obrigatórios ao longo de nossa caminhada evolutiva, nos dois planos da vida, pela abençoada porta da reencarnação. A colheita

é obrigatória!

O termo "sustentável" no seu sentido amplo, define como: sustentar, defender, favorecer, apoiar; conservar, cuidar dos recursos naturais com finalidades de "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas".

Conhecido como "Nosso futuro comum" tem como uma das missões do desenvolvimento sustentável, o de atender e servir às demandas das pessoas carentes, isto é, dos pobres, que entendemos como pessoas e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social, acolhidos pela área ou setor da assistência e promoção social espírita.

Vamos conhecer um pouco os seis pilares, sua essência:

1 - Sustentabilidade Doutrinária: Pilar para todas as demais ações e princípios, a sustentabilidade doutrinária zela pela universalidade do ensino dos Espíritos e pela garantia da unidade doutrinária em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso;

2 - Sustentabilidade Ética: Refere-se a fazer tudo pelo bem de todos. Conforme expressam os Espíritos na resposta à questão 629 de *O livro dos espíritos*, a regra do bem proceder "funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

3 - Sustentabilidade Sociopolítica e Cultural: Refere-se à ampliação e o fortalecimento da união dos espíritas e da unificação do movimento espírita, à formação de lideranças e ao trabalho de equipe. De acordo com a afirmativa de Allan Kardec ao referenciar a Comissão Central do Projeto 1868: "[...] um foco de atividade coletiva, atuando no interesse geral e onde se apaga toda autoridade pessoal".

4 - Sustentabilidade Ambiental: Relaciona-se à preservação dos ambientes físico e espiritual das instituições, à influência na ordem social e ao uso consciente dos recursos naturais. Nesse processo, e reconhecendo o espiritismo como uma Doutrina que promove a sustentabilidade ambiental em sua essência, compreende-se a supremacia da Lei da Causa e Efeito, cujas ações ou omissões legam efeitos positivos ou negativos à obra da Criação. Considerando que "tudo no universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade" (*A gênese*, cap. 14, it. 12), deve-se incentivar o exercício de uma consciência ecológica e de preservação da vida em nosso planeta, primando pela responsabilidade individual e coletiva.

5- Sustentabilidade Econômica: Compreendendo sua finalidade espiritual e divina, a instituição espírita estrutura-se como organização humana, lidando com as realidades e compromissos de ordem material e espiritual que lhe garantam o funcionamento, bem como integrando a rede do movimento espírita composta por outras instituições coirmãs, que lidam com os mesmos desafios, a despeito das singularidades locais.

6- Sustentabilidade Espiritual: Refere-se ao estabelecimento de uma conduta individual e coletiva que nos permita a companhia, a confiança e o investimento dos Espíritos benfeitores, que verdadeiramente dirigem o Movimento Espírita, sob as orientações do Governador do Orbe – Jesus.

Artigo desenvolvido a partir do estudo do livro *O Livro Espírita e a sustentabilidade do Movimento Espírita*. 1a. ed. FEB: Brasília.

Luiz Antonio Monteiro é diretor do Departamento de Assistência e Promoção Social da USE. ●

USE

UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Viver em
Família
é fortalecer laços

.....

*A família é a base
fundamental para a
educação*

.....





QUANDO KARDEC ‘FALA’ O QUE NUNCA ESCREVEU

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

Advertência evangélica “não creiais em qualquer Espírito; perguntai se são de Deus” (1 João 4:1) ecoa com impressionante atualidade no contexto tecnológico em que vivemos. Se, no século XIX, essa exortação convidava os primeiros estudiosos do espiritismo à prudência diante das comunicações mediúnicas, hoje ela se projeta sobre um novo cenário: o uso da inteligência artificial para criar textos, imagens e até vídeos com a aparência e a voz de personalidades espíritas, muitas vezes difundindo ideias que mais atendem aos interesses de mistificadores do

que ao estudo sério da Doutrina.

No próprio *O livro dos médiuns*, Allan Kardec dedica-se amplamente ao discernimento. O Codificador nunca recomendou fé cega; ao contrário, propôs análise, comparação, universalidade de ensinamentos e submissão das comunicações ao crivo da razão. A frase do apóstolo João harmoniza-se com esse método: experimentar, examinar, testar. No capítulo XX, item 230, Erasto adverte ser preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma única mentira. Tal orientação não sugere ceticismo sistemático, mas prudência ativa, uma postura que se torna ainda

mais necessária na era digital.

Hoje, ferramentas de inteligência artificial são capazes de gerar discursos atribuídos a Chico Xavier, a Emmanuel ou ao próprio Allan Kardec, com impressionante verossimilhança estética. Vídeos simulam vozes, expressões faciais e estilos de escrita, criando uma sensação de autenticidade que pode enganar facilmente quem não esteja atento. No entanto, a aparência de verdade não equivale à verdade. A tecnologia, por si, é neutra; o uso que dela fazemos é que a qualifica moralmente.

Nesse ponto, a inteligência arti-

ficial pode ser comparada à descoberta do fogo. Quando o ser humano aprendeu a dominá-lo, deu um salto extraordinário em seu desenvolvimento: passou a cozinhar alimentos, a aquecer-se, a proteger-se e a transformar materiais. O fogo elevou a humanidade a um novo patamar civilizatório. Contudo, nem todos estavam, e ainda estão, preparados para utilizá-lo com sabedoria. O mesmo elemento que ilumina e aquece pode incendiar, destruir e causar sofrimento quando empregado de forma irresponsável ou mal-intencionada.

Assim ocorre com a inteligência artificial. Bem utilizada, pode auxiliar na organização de estudos, na divulgação responsável de conteúdos doutrinários, na tradução de obras, na acessibilidade para pessoas com deficiência e na ampliação do alcance de reflexões edificantes. Pode ser instrumento de educação e esclarecimento. Porém, quando usada para criar falsos discursos, manipular emoções ou promover interpretações distorcidas da Doutrina Espírita, transforma-se em instrumento de confusão e mistificação.

A Doutrina Espírita sempre enfatizou que a autoridade da verdade não está na personalidade que a profere, mas na coerência com os princípios morais e racionais. Kardec jamais pediu que aceitássemos uma ideia apenas porque teria vindo de um Espírito elevado. Ele recomendou comparar, analisar e submeter tudo ao controle universal do ensino dos Espíritos. Transportando esse critério para o ambiente digital, antes de compartilhar um vídeo ou imagem com frases atribuídas a Bezerra de Menezes, André Luiz, Divaldo Franco ou qualquer outro nome respeitado, é indispensável perguntar: essa mensagem está de acordo com as obras fundamentais? Possui referência verificável? A estética duvidosa, apelativa ou sensacionalista não estaria sinalizando intenção diversa do estudo sério?

A facilidade de compartilhamento nas redes sociais amplia a

responsabilidade individual. Cada usuário torna-se, de certo modo, um difusor de ideias. Ao replicar conteúdo não verificado, pode colaborar, ainda que involuntariamente, com a propagação de equívocos. Experimentar os “Espíritos”, hoje, inclui experimentar as fontes, checar a autenticidade, consultar as obras originais e dialogar com pessoas experientes no estudo doutrinário.

A advertência de Erasto permanece atual: melhor rejeitar dez verdades do que acolher uma única mentira. Num ambiente saturado de informações, essa máxima convida à cautela redobrada. A pressa em compartilhar não deve sobrepor-se

ao compromisso com a coerência doutrinária. A emoção provocada por uma mensagem comovente não substitui a necessidade de análise.

Cabe a cada estudioso e simpaticante da Doutrina Espírita cultivar espírito crítico, humildade intelectual e compromisso com a verdade. Somente assim o progresso tecnológico caminhará lado a lado com o progresso moral, evitando que a chama do conhecimento se converta em incêndio de ilusões.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME
**MOMENTO
ESPÍRITA**
UM PROGRAMA DA
USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

AO VIVO
todos os domingos às 12h

Reprises
quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova
e-FM 85,5 MHz - Guarulhos e Grande SP
e-FM 77,9 MHz - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde 1972
falando de Doutrina e
Movimento Espírita
com VOCÊ


RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçá onde e quando quiser!
 Spotify  Apple Podcasts  Google Podcasts  Amazon Music
usesp.org.br/momentoespirita



ESPIRITISMO: ALÉM DO EVANGELHO

MARCO MILANI

A Doutrina Espírita apresenta-se, desde sua sistematização por Allan Kardec, como etapa de progresso no conhecimento humano acerca da realidade espiritual. Não surge para substituir o passado religioso, mas para esclarecê-lo por meio de um método que articula observação dos fatos, análise racional e concordância do ensino espiritual. Nesse sentido, insere-se no princípio da revelação progres-

siva: a verdade não se encerra em determinado momento histórico, mas amplia-se conforme o desenvolvimento intelectual e moral da humanidade. O conhecimento espiritual deixa, assim, de ser apenas tradição recebida e passa a integrar o movimento geral de expansão do saber.

Sob essa perspectiva, a moral cristã constitui elemento integrante da estrutura filosófica espírita. Os ensinamentos de Jesus, o qual o Espi-

ritismo reconhece como modelo e guia moral da humanidade, permanecem referências fundamentais para a compreensão da lei ética que rege a evolução do Espírito, razão pela qual deve ser conhecido e estudado. Contudo, esse reconhecimento não implica fixação exclusiva em sua formulação histórica nem repetição devocional de sua figura, mas compreensão de seu conteúdo moral à luz do progresso do conhecimento. O Espiritismo,

portanto, não nega essa herança; desenvolve-a em horizonte mais amplo de entendimento, destacando-se o fato de que o próprio Jesus atua em sua elaboração e organização doutrinária.

O aspecto decisivo dessa nova etapa não é a repetição de conteúdos religiosos anteriores, mas a introdução de um método de conhecimento. Ao afirmar que espiritismo e ciência caminham lado a lado, Kardec desloca a questão espiritual do campo da crença para o da investigação. A realidade espiritual deixa de ser apenas objeto de fé cega para tornar-se também objeto de estudo, sujeito à verificação, à crítica racional e ao progresso contínuo do saber. Com isso, o pensamento religioso abandona a condição de sistema fechado e passa a participar efetivamente do desenvolvimento intelectual da humanidade.

Nesse quadro, a leitura do Evangelho assume nova perspectiva. Ele deixa de ser limite final da compreensão moral para tornar-se etapa de um processo educativo mais amplo. O espiritismo não nega seu valor, mas o ultrapassa no sentido de desenvolvimento, esclarecendo princípios antes expressos de forma simbólica ou adaptada ao nível cultural de épocas remotas. Permanecer fixado exclusivamente ao texto evangélico, como se nele estivesse encerrada toda a verdade espiritual, significa interromper o próprio dinamismo do desenvolvimento humano, hoje ampliado também pelo avanço científico.

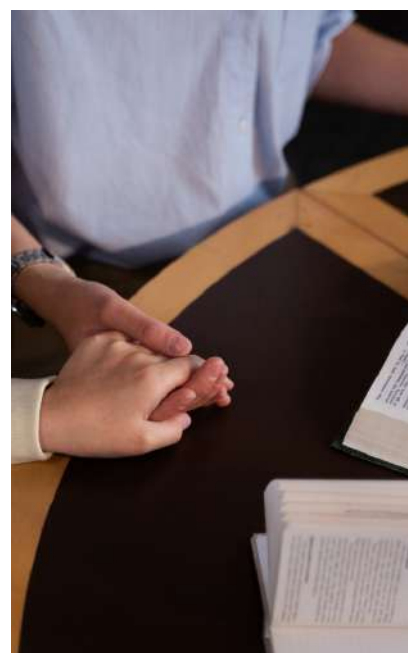
Daí decorre a impropriedade, ainda frequente no meio espírita, de distinguir palestras "doutrinárias" de palestras "evangélicas". Tal separação carece de fundamento conceitual, pois a dimensão moral constitui elemento estrutural da própria doutrina. Toda exposição autenticamente espírita é necessariamente doutrinária, e toda exposição doutrinária contém a moral historicamente associada ao Evangelho. A distinção, portanto, não

esclarece; apenas preserva resquícios de mentalidade religiosa anterior ao próprio Espiritismo e revela incompreensão de sua unidade epistemológica.

Mais grave é a atitude daqueles que, sob influência atávica da subordinação dogmática aos textos canônicos, procuram estancar o conhecimento, reduzindo-o à repetição de fórmulas antigas e recusando o avanço proporcionado pela investigação racional e científica. Essa postura transforma a tradição em obstáculo ao progresso e converte a memória religiosa em instrumento de imobilidade intelectual. O respeito ao passado não consiste em sua fossilização, mas em seu desenvolvimento. Quando a compreensão espiritual deixa de avançar, deixa também de cumprir sua função educativa.

O espiritismo afirma de modo inequívoco que progresso intelectual e progresso moral são indissociáveis. Mediunidade, estudo filosófico, investigação científica e prática assistencial possuem valor quando convergem para a transformação ética do indivíduo. Difundir o espiritismo não significa preservar um conjunto estático de crenças, mas promover movimento contínuo de esclarecimento e aperfeiçoamento. Não há duas missões (religiosa e doutrinária), mas uma única tarefa: educar o Espírito pelo conhecimento e pela vivência do bem.

Nesse contexto, a responsabilidade dos dirigentes espíritas torna-se central. Conduzir uma instituição não é apenas organizar atividades, mas preservar coerência com a proposta kardequiana de progresso do saber. Ambiguidades conceituais, linguagem excessivamente devocional e idólatra ou retorno inconsciente a formas dogmáticas indicam afastamento do princípio fundamental de investigação racional. A fidelidade ao espiritismo não se mede pela repetição de expressões tradicionais, mas pela capacidade de manter



vivo seu caráter crítico, científico e evolutivo.

O estudo rigoroso das obras fundamentais, aliado à abertura permanente ao desenvolvimento científico e filosófico, constitui condição indispensável para essa harmonia. Ensinar com precisão é forma de respeito intelectual àqueles que buscam esclarecimento, evitando que a doutrina seja reduzida a simples recitação litúrgica. O espiritismo não propõe imobilização no passado, mas iluminação do presente com vistas ao futuro.

Assim compreendido, ele representa continuidade histórica do pensamento espiritual humano em direção a formas cada vez mais amplas de conhecimento. Preservar essa dinâmica é dever moral de todos que atuam na casa espírita. Somente desse modo ela cumpre sua verdadeira função: consolar pelo esclarecimento, orientar pelo conhecimento e participar do movimento incessante de progresso que conduz o Espírito à compreensão mais lúcida de si mesmo e das leis que regem a vida, conduzindo-o à prática do bem.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●



SEMINÁRIO “FAMÍLIA À LUZ DO ESPIRITISMO”

ANGELA BIANCO

O Seminário “Família à luz do Espiritismo” é um importante momento de capacitação para dirigentes e trabalhadores espíritas, reafirmando o compromisso do Movimento Espírita com a valorização e o fortalecimento da família como célula mater da sociedade.

Inspirado nos ensinamentos da Codificação Espírita, especialmen-

te em *O livro dos espíritos* por Allan Kardec, na questão 775: qual seria o resultado do relaxamento dos laços de família — recebendo como resposta “uma recrudescência do egoísmo”; questão essa que nos alerta para a importância da família na sociedade

O encontro destaca a urgência de ações estruturadas que promovam a harmonização familiar e o

desenvolvimento moral do ser.

A família, conforme nos recorda Joanna de Ângelis na obra *SOS família*, psicografada por Divaldo Pereira Franco, é o espaço primeiro onde o Espírito desperta para as realizações superiores da vida. Quando a família se fragiliza, a sociedade igualmente se desequilibra. Por isso, estruturar o Departamento da Família no centro espírita

é imprescindível à casa espírita

Com a missão de “entender para acolher”, o Departamento da Família tem como público-alvo dirigentes e trabalhadores espíritas, objetivando a implantação sistematizada dessa área, à semelhança dos demais departamentos já consolidados.

Seu propósito central é desenvolver atividades de evangelização da família, promovendo reflexões doutrinárias acerca dos desafios da convivência familiar, de modo que pais, mães, filhos e responsáveis se reconheçam como protagonistas na educação do Espírito imortal.

O seminário enfatiza a importância da transversalidade pois o Departamento da Família de forma integrada com as áreas de Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social, Estudo do Espiritismo, Atendimento Espiritual, Orientação Mediúnica e Comunicação Espírita, alcança resultados mais assertivos.

O seminário também ressalta a importância da unificação do Movimento Espírita, em consonância com as diretrizes da USE

É importante para estruturar o Departamento da Família compreender a necessidade da sociedade contemporânea como também a realidade local; formação de equipe comprometida e atuante; planejamento anual com objetivos claros; avaliação e aprimoramento contínuo.

Para analisar com mais clareza como estruturar o Departamento da Família na casa espírita existem pontos importantes a considerar: quais trabalhadores podem ser convidados a esse trabalho, periodicidade das reuniões, qual maior necessidade da região e também quais atividades são prioritárias.

A construção do trabalho passa pelo comprometimento dos envolvidos, pelo diálogo respeitoso e pela valorização das contribuições da equipe

O Departamento da Família deve promover encontros familia-

res, seminários, grupos de estudo, incentivando o Evangelho no Lar como metodologia de educação espiritual.

Entre as ações sugeridas estão:

- Grupos de estudos para pais, mães e cuidadores;
- Encontros de casais e de famílias gestantes ou adotantes;
- Apoio às famílias enlutadas;
- Campanhas permanentes de valorização da vida e da convivência familiar.

Os temas abordados podem contemplar desafios como vínculos familiares, conjugalidade, relacionamento pais e filhos, mediunidade na família, perdão, luto, reencarnação, educação moral e influência espiritual.

Sempre à luz da codificação kardequiana, como *O evangelho segundo o espiritismo*, *O livro dos espíritos* e outras obras relevantes da Doutrina Espírita, o trabalho deve manter fidelidade doutrinária e sensibilidade humana.

Entre as recomendações centrais está o estímulo constante à implantação do Evangelho no Lar. Como ensina Joanna de Ângelis na obra *Constelação familiar*, o estudo do Evangelho de Jesus no ambiente doméstico constitui significativo recurso para o equilíbrio de todos os membros da família.

A oração em conjunto fortalece vínculos, harmoniza o ambiente psíquico e favorece a sintonia com os bons Espíritos, criando verdadeira psicofera de paz.

Outro ponto importante é a capacitação permanente dos trabalhadores. A família contemporânea enfrenta desafios complexos: conflitos geracionais, influência das redes sociais, crises emocionais, violência doméstica, dependências e fragilidades espirituais.

O trabalhador espírita necessita preparo doutrinário, equilíbrio emocional e postura acolhedora.

Recordando a advertência do *O evangelho segundo o espiritismo*: “Que fizestes do filho confiado à

vossa guarda?”, compreendemos também que a responsabilidade educativa transcende a dimensão biológica e alcança o compromisso espiritual.

Nos encontros do Departamento da Família é sempre válido ressaltar a importância da educação moral desde a infância, conforme amplamente abordado na *Revista Espírita* e nas obras da Codificação, esse aspecto é ferramenta essencial para prevenir o egoísmo e o orgulho em seu estado embrionário.

O espiritismo, ao esclarecer sobre reencarnação, lei de causa e efeito e imortalidade da alma, oferece base sólida para compreender as diferenças entre os membros da família e os desafios reencarnatórios que os unem.

Assim, a família deixa de ser vista apenas como agrupamento consanguíneo e passa a ser entendida como reencontro de Espíritos em processo de aprendizado e reparação.

Implantar o Departamento da Família no centro espírita é investir na transformação moral da sociedade. É compreender que a casa espírita não deve apenas atender indivíduos isoladamente, mas acolher o núcleo familiar como campo de experiências evolutivas.

Quando trabalhadores se unem com humildade e propósito elevado, recordando a lição de “trabalhar juntos e unir esforços”, fortalecem a sociedade

O Seminário “Família à luz do Espiritismo” busca ressaltar que o melhor lugar para iniciar a renovação do mundo é o lar. Ao fortalecer a família, fortalecemos a sociedade; ao evangelizar o coração no ambiente doméstico, colaboramos com a construção de uma humanidade mais fraterna, consciente e espiritualizada.

Estruturar, integrar, capacitar e amar: eis os pilares do Departamento da Família.

Angela Bianco é diretora do Departamento da Família e de Eventos da USE. ●



O ENSINO DO ESPIRITISMO E A RESPONSABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

Todo o capítulo quarto do Evangelho de Marcos é uma demonstração da contínua preocupação de Jesus com o ensino da sua doutrina. O “como”, “para quem”; “onde”; “com que tipo de discurso” ficam claramente demonstrados. Do mesmo modo, o ensino do espiritismo deve representar, para quem o abraça, um compromisso sério, contínuo e fundamentado nos princípios que estruturam a Doutrina Espírita porque mais do que uma simples prática religiosa,

“o espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos. Como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações”;

segundo a definição dada pelo próprio codificador Allan Kardec, no preâmbulo do livro *O que é o Espiritismo*.

Como, então, ensinar conceitos

como imortalidade da alma, reencarnação e comunicabilidade dos Espíritos, não apenas para serem aceitos, mas, sobretudo, para que sejam bem compreendidos e, ainda, para que o entendimento dos conceitos leve à compreensão das consequências morais dessas realidades e, finalmente, conduzam ao progresso moral do indivíduo? Cada pessoa que se propõe a conhecer o espiritismo tem sua própria base prévia de conhecimentos, ideias preconcebidas de religiosidade e capacidade inte-

lectual própria. Por isso, a organização do ensino e do estudo nas instituições espíritas é fundamental para oferecer modos diferentes de aprender a pessoas diferentes, seguindo o exemplo de Jesus, para que cada um receba o conhecimento em bases acessíveis à sua capacidade e condição.

As instituições espíritas desempenham papel decisivo nesse processo educativo. Elas funcionam como núcleos de estudo, orientação e serviço. A harmonia das atividades — sejam elas doutrinárias, mediúnicas ou assistenciais — depende de base sólida de conhecimento. Quando o estudo é valorizado, as práticas tornam-se mais equilibradas e coerentes. A organização interna, o planejamento das atividades e a coerência com os princípios fundamentais garantem segurança ao trabalho coletivo.

O estudo em grupo, dentre todas as formas de ensinar o espiritismo, é a forma incentivada, pelo próprio Codificador, como a que daria os melhores frutos com o seu desenvolvimento. É tarefa que requer responsabilidade por parte daquele que conduz o grupo, que não deve assumir postura de professor, mas de facilitador do aprendizado, compreendendo que a autoridade verdadeira nasce do conhecimento aliado ao bom exemplo, que a coerência entre discurso e prática confere credibilidade à palavra e que quando o ensinamento se distancia da vivência ética, perde força e autenticidade. Para esses facilitadores é fundamental a participação em cursos de capacitação e formação continuada para que aprimorem sua prática e compartilhem experiências com seus pares.

Cabe aos dirigentes das instituições incentivar os trabalhadores da casa ao aprimoramento contínuo, assim como o dever de promover grupos de estudo que atendam àqueles que estão chegando, que conheçam pouco ou nada de espiritismo, àqueles que

necessitam aprofundar o conhecimento que já têm da Doutrina, aos que precisam ingressar ou se aprimorar na tarefa mediúnica e à toda a gama de trabalhadores que sustentam os trabalhos da instituição.

Estudar e ensinar espiritismo implica assumir postura de aprendizado permanente. O aprimoramento espiritual que buscamos exige esforço consciente, disciplina

e humildade. O conhecimento doutrinário, quando aliado à prática do bem, torna-se instrumento de renovação pessoal e social. Razão e sentimento, teoria e ação, para que o espiritismo cumpra sua proposta de iluminar consciências e promover a construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, fundamentada na compreensão das leis espirituais que regem a vida. ●

COMECE pelo COMEÇO

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

■ respostas ao coração e à razão

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema **webFEC**, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número **11 91658-7575** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.



webFEC

Sistema de cadastro disponibilizado pela **USE** a todos os centros espíritas



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 colchaocastor

 colchaocastor





O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

ACONTECEU NA D.E.

CONECTA ESPIRITISMO EM CAMPINAS

Nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro, a USE participou do “Conecta Espiritismo 2026” na cidade de Campinas a convite dos organizadores do evento. Estiveram presentes o 1º vice-presidente da USE Maurício Romão, a 1ª secretária Esterlita Moreira, a diretora do departamento da Família e de Eventos Ângela Bianco e o 2º tesoureiro Sidnei Zaluchi.

Na abertura do congresso Maurício Romão fez uma saudação em nome da USE e Esterlita Moreira proferiu a prece inicial.

O evento teve como tema central *Conexão com Deus - o caminho da dor para a Harmonia* desenvolvido em três dias com uma programação de palestras, rodas de conversa e apresentações artísticas litero-musical. Com um público de 2.000 pessoas inscritas, o evento contou com a participação de um grupo de palestrantes espíritas, tais como Adeilson Sales, Alexander Moreira, Ana Tereza Camasmie, Andrei Moreira, Haroldo Dutra, Heloísa Pires, Ivana Raisky, Jorge Elarrat, Rafael Siqueira e Simão Pedro.



A USE teve um stand nas dependências do local, cedido gratuitamente pela organização, para fazer a divulgação do 19º Congresso Estadual Espírita. ●



CAPACITAÇÃO PARA MONITORES DE GRUPOS DE ESTUDOS



O Departamento de Estudos Sistematizados realizou, no dia 28 de fevereiro de 2026, das 9h às 17h30, curso de capacitação para monitores de grupos de estudos, no Centro Espírita Seara de Luz, em São José dos Campos – SP, com a participação

de companheiros da cidade e região.

O curso foi ministrado com a colaboração das equipes da 1ª, 2ª e 5ª Assessorias do Departamento de Estudos Sistematizados e por iniciativa e colaboração da USE Intermunicipal de São José dos Campos. ●

SEMINÁRIO SOBRE REUNIÕES MEDIÚNICAS

No dia 22 de fevereiro de 2026, o Departamento de Mediunidade, em parceria com suas Assessorias, realizou o seminário on-line “As Reuniões Mediúnicas”, conduzido por Luiz Eduardo Ribeiro. O encontro reuniu 110 participantes de diversos estados do Brasil e também do Uruguai, mostrando a necessidade de aprofundamento e qualificação entre os trabalhadores espíritas dedicados ao estudo e à prática mediúnica.

Em sua exposição, Luiz trouxe reflexões sobre a finalidade das reuniões mediúnicas, o papel do médium em seu próprio crescimento espiritual e o verdadeiro resultado desse trabalho. Reafirmou a importância da fidelidade à Codificação Espírita, do estudo contínuo e da disciplina do grupo. Destacou, de maneira muito clara, que a reunião mediúnica é, antes de

tudo, trabalho da espiritualidade e que a nossa participação é colaborativa, não central, e mesmo sem a presença de determinado médium o trabalho prossegue.

O seminário pode ser assistido na íntegra pelo canal oficial da USE no YouTube: www.youtube.com/@usesp_oficial. ●



ENCONTRO ESPÍRITA PAULISTA 2026

Promovido pelo GEP Grupo Espírita Paulista, formado pela USE, Aliança, Feesp e União Fraternal, acontece no dia 26 de abril, domingo, na parte da manhã até o horário do almoço, o Encontro Espírita Paulista, em sua 3ª edição, este ano com o tema Renovar a Casa Espírita, com realização simultânea em oito regiões do estado de São Paulo.

Desde a sua constituição em 2020, o GEP tem alcançado resultados expressivos em virtude da união de esforços das diretorias das quatro instituições.

O objetivo central deste encontro regionalizado é de promover a integração entre os trabalhadores e dirigentes das regiões para a troca de experiências e pensar coletivo em prol da difusão da Doutrina Espírita.

Após a abertura do encontro os participantes se dividirão em grupos de estudos sobre as seguintes atividades da casa espírita:

- Infância
- Mocidade
- Assistência Espiritual
- Mediunidade
- Ensino/Estudos
- Gestão e
- Comunicação e Assistência Social.

Locais em que serão realizados os encontros neste ano:

Vale do Paraíba – em São José dos Campos, no CE Seara de Luz, na Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A, Monte Castelo, das 9h30 às 11h.

Campinas e região – em Vinhedo, no C.E. Irmãos do Caminho, na rua João Lorencette, 100, Vila João XXIII, das 8h às 12h.

Baixada Santista e Vale do Ribeira – em Santos, na Associação Es-



RENOVAR A CASA ESPÍRITA



pírita Seara de Jesus, na Av. Washington Luis, 443, das 8h30 às 13h.

Piracicaba e Rio Claro – em Rio Claro, na Avenida Saburo Akamine, 810 Jardim Matheus Maniero, das 8h30 às 12h30.

Grande ABC – em São Caetano do Sul, na Seara das Fraternidades, na rua Silvia, 538, Santa Maria, das 8h às 12h.

Sorocaba e região – em Sorocaba, no NEE Francisco de Assis,

Rua Eliezer Barbosa Lima, 275, Jd Maria do Carmo, das 8h30 às 12h30.

Litoral Norte – em Caragatatuba, no CEAC -Centro Espírita Amor e Caridade, na Rua Santa Cruz 379, Centro, das 8h às 12h30.

São Paulo Capital – na Federação Espírita do Estado de São Paulo, rua Maria Paula, 140, Bela Vista, das 8h30 às 13h.

A força da nossa união fortalece o movimento espírita paulista. ●

De 19 a 21 de abril, reúnem-se na sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, na modalidade presencial, as federativas da CRS Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Paraná, Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita Catarinense e a Federação Espírita do Mato Grosso do Sul.

Em cada ano, a reunião da CRS se realiza em sistema de rodízio, sendo este ano em Porto Alegre. No ano passado, a reunião foi realizada em São Paulo. No mês de novembro, as 27 federativas se reúnem em Brasília, na sede da Federação Espírita Brasileira, durante 3 dias, para a reunião anual do Conselho Federativo Nacional.

Todas as áreas que compõem a CRS têm a participação dos departamentos e de diversos membros da diretoria executiva da USE, assim, também, dos demais estados do sul.

Pauta Área dos Dirigentes AD

Nacional

- Formação Integrada e Continuada do Trabalhador Espírita
- Sustentabilidade do Movimento Espírita
- Campanha Espírita Permanente de Consciência Ecológica;
- O Espiritismo e a IA
- Temas a serem trabalhados por todas as Áreas: "Os períodos do Espiritismo", "A era da regeneração da Humanidade" (Reformador nov/2024)
- Uso do PTMEB – experiências

Específicos

- Estratégias para atenção às necessidades dos CEs (pequeno porte) (FEP)
- Como trazer e manter jovens no Centro Espírita (USE)
- O jovem espírita - acolhimento, integração, retenção, vivência e estudos: métodos e meios (FEMS)
- Como validar a informação mediúnica (USE)
- Análise de documentos que alteram os dados biográficos de Allan Kardec (USE)
- Desafios doutrinários que se colocam às federativas e a ações em rede: relatos de experiência (FERGS)
- Questões tributárias das atividades não finalísticas nas Casas Espíritas (FEC)
- 2027 – 170 anos d'O *livro dos espíritos* Estudo para elaboração do documento orientador – Diretriz 9 (CEERJ)
- Informação quanto ao andamento do trabalho

em relação ao Levantamento Informação Federativa (FERGS/FEC)

- Informação dos encaminhamentos da Comissão de Liderança (CFN) (FERGS)
- Indicação das possibilidades do Projeto Espiritismo e ciência aprovado no CFN para ações nas Federativas (FERGS).

Pauta Área de Estudo do Espiritismo AEE

Nacional - Em caráter informativo:

- As federativas têm ações integradas com todas as áreas funcionais previstas no seu plano anual?
- Evangelho Redivivo:
- Turma 12 – composta por indicados pelas federativas para capacitação facilitadores ERV
- Implantação, aplicação e uso da metodologia de "O Evangelho Redivivo"
- Informar o andamento das pesquisas e organização do novo livro de Maria Túlia sobre as memórias do ESDE – previsão de lançamento

Específicos

- 165 anos de *O livro dos médiuns* – orientações para o estudo do espiritismo e seu impacto prático
- "Vejam, então, de que maneira será melhor seja ministrado o ensino da Doutrina Espírita, para levar com mais segurança à convicção." (*O livro dos médiuns*, 1ª Parte. Cap. III – Do Método)
 - a) Processo de ensino-aprendizagem da Doutrina Espírita, com destaque à finalidade do estudo do espiritismo, método kardequiano, sistemas e prudência doutrinária, envolvendo o trabalhador da AEE; o estudante do espiritismo; o conteúdo do estudo; o método do estudo
 - b) Influências materiais e espirituais
 - c) Organização e reuniões de estudo
 - d) Debate acerca da importância das orientações extraídas de OLM frente aos desafios atuais
 - e) Reflexões e propostas sobre como a AEE pode contribuir para a efetividade das orientações extraídas da Obra Básica para o estudo do espiritismo

Pauta Área de Comunicação Social Espírita CSE

Nacional

- Desdobramento do Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita
- Planejamento da ACSE para 2028-2037

Específicos

- Coerência/fidelidade doutrinária: A materialização dos princípios doutrinários e a

semiótica na CSE - Diretriz 2 do PTMEB

- Integração entre áreas e como lidar com questões antidoutrinárias por confrades recém chegados e antigos no trabalho (seguir orientações de Paulo; primeiro em particular, depois com testemunha e por fim em assembleia).(o mau feito não é melhor do que o não feito)
- Avanços da IA e sua utilização no ME
- Eleição da nova coordenação: Coordenador Regional - Vergílio Rios Duarte - coordenador Adjunto: Sérgio Bento
- Conteúdo programático do encontro formação técnica - Regional Sul em SP
- Material de apoio para exposição doutrinária

Pauta Área de Assistência e Promoção Social Espírita APSE

Nacional

- Diálogo sobre as formações-piloto
- Evangelho e Espiritismo: conexão e prática na AAPSE
- Integração e protagonismo do jovem na AAPSE
- Participação na Sociedade: rede socioassistencial, ambiental, conselhos de direitos, conselhos tutelares e em diálogos interreligiosos.) que estão sendo desenvolvidas na área da APSE:
- Formação equipes de multiplicadores
- Conclusão dos trabalhos das comissões
- Estratégias para disseminação nos estados e na região.
- Encontro Nacional da Área da APSE, de 17-19/jul/2026, em Brasília, na FEB: espaço para diálogos necessários.
- Relatos e trocas de experiências quanto aos trabalhos na APSE

Específicos

- Avaliação do Plano de Ação AAPSE/CRSul 2025
- Fundamentação do Programa de Formação Continuada para a AAPSE CRSul - Espiritismo: Religião de Aperfeiçoamento "[...] as consequências do espiritismo se resumem em melhorar o homem e, por conseguinte, torná-lo menos infeliz, pela prática da mais pura moral evangélica." (*Fonte viva* – Com Jesus e por Jesus)
- Proposta de Formação Continuada APSE CRSul - apresentação da trajetória
- Grupos de Convivência como Ferramenta de Trabalho na AAPSE

Pauta Área de Arte AART Nacional

- Encontro Nacional da Área de Arte – 5-7/set/2026 (FEB – 3 indicação por Federativa)
- Documento orientador da Área de Arte
- Desdobramentos da Campanha Permanente Nacional de Implantação da Área de Arte

Específicos

- Como a Área de Arte se comunica com as demais áreas da Casa Espírita (como em palestras, grupos de estudos, na evangelização, reuniões mediúnicas, trabalhos assistenciais)
- Como as outras áreas compreendem a importância, a fundamentação doutrinária e abrangência do trabalho realizado pela Área de Arte, nas suas dimensões material e espiritual?
- Como trabalhar a conscientização das lideranças e dos trabalhadores na implantação da Área de Arte das Casas Espíritas e órgãos federativos?
- Sustentabilidade da atividade artística: que atividades/eventos com intuítos de arrecadação financeira são adequadas ou não, ante a necessidade de investimentos para aquisição de equipamentos, capacitações técnicas e cursos sobre arte com especialistas
- Capacitação continuada

Pauta Área de Infância e Juventude AIJ

Momento Integrado

- 1) Informes e acompanhamentos:
 - a) Formação de Evangelizadores EAD: breve acompanhamento das formações em desenvolvimento
 - b) Canais oficiais de divulgação da AIJ: acompanhamento das ações do SITE AIJ (Portal do Evangelizador Espírita) e das REDES SOCIAIS (AIJ/FEB e Sou Jovem Espírita Brasil)
 - c) Acompanhamento das ações da Comissão de Práticas Criativas da AIJ
 - d) Acompanhamento geral das Comissões de Trabalho da AIJ/CFN/FEB
 - e) Outros informes e assuntos necessários
- 2) Propostas e desenvolvimento de Encontros Temáticos da AIJ em 2026 (modalidade virtual, primeira quarta-feira de cada mês).
- 3) Projeto "50 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil" (2027): diálogos e encaminhamentos
- 4) Evangelização Espírita em contextos de vulnerabilidade social (continuação de diálogos integrados com APSE)
- 5) Integração entre Áreas: desafios e soluções nas Federativas e Centros Espíritas (roda de conversa/espaço de compartilhamento de experiências). (Tema proposto originalmente por

SC e BA; abrangência nacional/geral)

6) Uso crescente da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à Evangelização Espírita (critérios e cuidados perante o zelo doutrinário).

(Tema proposto originalmente por SE; abrangência nacional/geral)

7) Conscientização ecológica e sustentabilidade: aprofundamentos e ações práticas na Evangelização Espírita. (Tema proposto originalmente por SC, PA, BA; abrangência nacional/geral):

Criação de material de incentivo e adoção de ações sustentáveis para eventos de infância e juventude

Compartilhamento de ações desenvolvidas pelas Federativas Estaduais referentes à Campanha de Conscientização Ecológica no âmbito da ação evangelizadora; ▪ Relatos de resultados alcançados.

8) SUL - Apresentação do Projeto "Escola de Heróis" voltado à Infância e à Juventude. (Proposta de SP)

Momento Infância

1) Continuação da análise da Matriz SWOT a partir da consolidação de dados por região, identificando forças, fraquezas e possíveis ações nacionais e estaduais que visem ao contínuo fortalecimento da ação evangelizadora espírita (aprendizado/exercício da ferramenta SWOT em âmbito estadual). (Tema originalmente proposto por SC; abrangência nacional/geral)

2) Acompanhamento das ações da Comissão de Encontros da Infância Espírita

3) Acompanhamento das ações da Comissão de Evangelização de Bebês

4) SUL - Diálogo sobre processos interativos na ação evangelizadora a partir de concepções de desenvolvimento infantil: predomínio da visão tradicional adultocêntrica do evangelizador da infância e ações que podem ser empreendidas (em âmbito nacional e estadual) para favorecer conhecimentos mínimos acerca do desenvolvimento infantil. Tal ação visa evitar exigências de condutas adultas às crianças ou a adoção de posturas permissivas, desconsiderando seu potencial de autonomia e aprendizado. (Proposta de SC)

5) SUL - Reflexões sobre as consequências prejudiciais da não abordagem de algumas temáticas espíritas na Evangelização Infantil (como reencarnação/desencarnação, fluido, mundo espiritual, obsessão, dentre outras), com impacto na valorização da vida e prevenção do suicídio. (Proposta de SP)

6) Outros assuntos

Momento Juventude

1) Continuação da análise da Matriz SWOT a partir da consolidação de dados por região, identificando forças, fraquezas e possíveis ações nacionais e estaduais que visem ao contínuo fortalecimento da ação evangelizadora espírita (aprendizado/exercício da ferramenta SWOT em âmbito estadual). (Tema originalmente proposto por SC; abrangência nacional/geral)

2) Projeto de Integração e Engajamento do Jovem nas atividades espíritas: ações desenvolvidas

3) Conbrajes Regionais: acompanhamento das ações (Nordeste, Norte e Centro)

4) Sou Jovem Espírita Brasil: acompanhamento das ações

5) Projeto Mediunidade e Juventude: acompanhamento das ações

6) Divulgação dos estudos e atividades da Comissão de Juventude do Movimento Espírita Internacional/CEI

7) Transição da Juventude para os demais Estudos e Trabalhos no Centro Espírita

8) SUL - Campanha de incentivo à leitura voltada para a juventude e de ações de uso do livro espírita nas evangelizações. (Proposta de SC)

9) SUL - Projeto de apadrinhamento do jovem: conhecimento das ações existentes (Proposta do RJ)

10) A Família perante os desafios contemporâneos da Juventude: a influência da tecnologia e redes sociais, excesso de estímulos, comparações sociais, cyberbullying e dependência de aprovações virtuais como desencadeadores de quadros psicoemocionais de ansiedade, baixa autoestima e afastamento do mundo real. (Tema proposto originalmente por PA; com abrangência nacional/geral)

a) Como as famílias podem acompanhar sem invadir, estabelecendo limites e ensinando o uso saudável da tecnologia

b) Como as famílias têm fortalecido o caráter e as virtudes a partir de ações concretas de amor e diálogo

11) Outros assuntos

Pauta Área de Atendimento Espiritual

AE

Específicos

▪ Intranet e canais de divulgação das nossas atividades (acesso público)

▪ Encontro Nacional da AAE 2027 (planejamento, onde, quando, temas, cronograma)

▪ Indicação de bibliografias idôneas (todas as federativas e todas as atividades)

▪ Fomento para a implantação da Explanação do Evangelho a Luz da D.E

▪ Evangelho no Lar (virtual – cuidados) e a

ambiência espiritual

- Capacitação continuada dos trabalhadores do AE - Metodologias usadas nas formações
- Integração da AAE com as demais áreas

Pauta Área da Família / AFAM

Nacional

- Capacitação do Trabalhador da AFam – Foco nos Grupos de Estudos
- Integração AFam e APSE no CE
- Integração AFam e AAE no CE - Campanha Evangelho no Lar
- Planejamento das AFAM's Nacional e Estadual - Relatório A3

Específicos

- A promoção do trabalho integrado de Áreas nas temáticas referentes às famílias
- O papel da AFam nos processos de acolhimento e inserção das pessoas no Centro Espírita, de forma sistêmica e transversal
- Compreensão e acolhimento das atuais configurações familiares no Centro Espírita

Pauta Área da Mediunidade AM

Específicos

- O triunfo da coerência doutrinária sobre a invigilância mediúnica (RS)
- Exame das comunicações espíritas resgatando orientações de Kardec (RS)
- O estudo da mediunidade, compromisso de todos os trabalhadores espíritas (SC)
- Análise dos resultados do documento de diagnóstico da área da mediunidade, consequências e demandas para ações futuras (PR)
- Registro e avaliação da Reunião Mediúnica, objetivo, desenvolvimento e discernimento (SP)
- Necessidade do estudo da vida mental na mediunidade (RJ)
- A coerência doutrinária frente a invigilância mediúnica (RJ)
- O Ensino-Aprendizagem e prática na área da mediunidade, com o uso da IA generativa: desafios e perspectivas de um mundo em regeneração (MS). ●
- Mediunidade na juventude: como incentivar e aplicar o estudo. Meios e métodos (MS)
- Obsessão e desobsessão: compreendendo os desafios da influência espiritual negativa e o caminho da libertação (MS)



NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA

CURSOS 100% GRATUITOS E ON-LINE • INSCREVA-SE

PALESTRA ON-LINE

ABERTO AO PÚBLICO

REFLEXÃO FILOSÓFICA

SEGUNDAS-FEIRAS: 20H

APP: ZOOM

CURSO REGULAR

DURAÇÃO: 3 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

SÁBADOS: 10H30

5ª FEIRAS: 9H / 15H30 / 20H

APP: ZOOM

CURSO DE EXPOSITOR

DURAÇÃO: 2 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

5ª FEIRAS: 17H30

SÁBADOS: 8H30

APP: ZOOM

**INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:**

11 2985-3994

www.nef.net.br



11 9 3320-1918



@nefnucleoespiritadefilosofia

LANÇAMENTO

A humanidade integrada a todas as formas de vida

Qual o nosso papel ante a emergência climática e ecológica? E como o Espiritismo pode ajudar a criar uma nova consciência?

Com linguagem acessível e sensível, o autor propõe um olhar integrador sobre nossa relação com o planeta e com todas as formas de vida, apontando caminhos para uma nova consciência. Aborda temas como evolução das espécies, fluido vital, vida em outras dimensões, amor universal e o valor espiritual de animais, plantas e povos tradicionais. E sob a óptica espírita, trata de questões urgentes, como mudanças climáticas, biotecnologia, consumo consciente e crise ecológica.

Ao unir saberes científicos e espirituais, o livro inspira uma postura ativa e respeitosa às leis divinas e naturais, convidando-nos a uma vivência mais amorosa, responsável e integrada com todas as formas de vida.

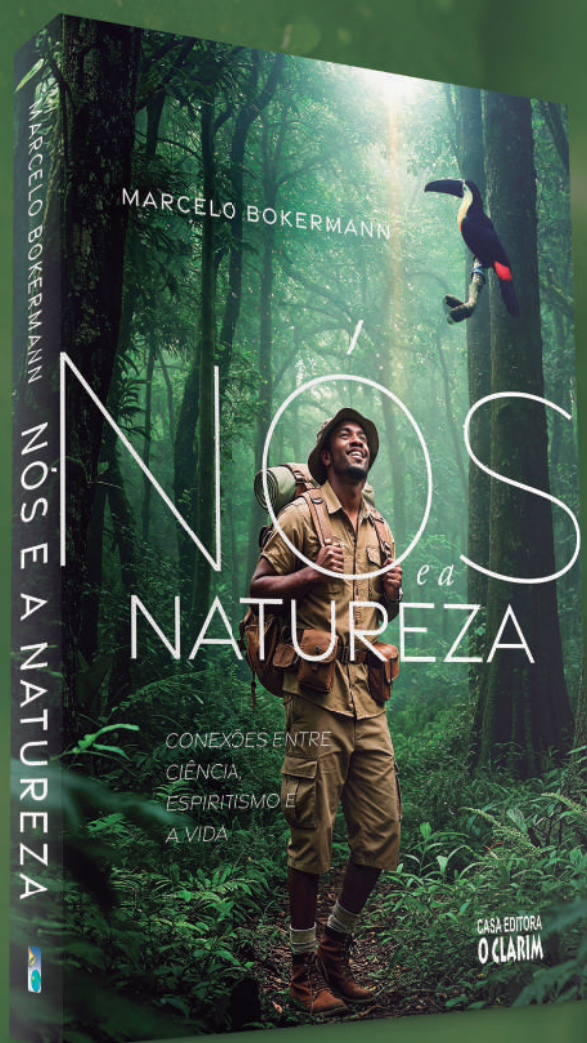
Nós e a Natureza - Conexões entre Ciência, Espiritismo e a vida

Marcelo Bokermann

Doutrinário / Científico

14x21 cm | 224 pág. | Cód: 06293

R\$ 47,90



Também
em e-book
amazon kindle



Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.oclarim.com.br | Assinaturas: assinaturas.oclarim.com.br
vendas@oclarim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

...tal é a lei

Juliana Faustino Bassetto

por João Thiago de Oliveira Garcia



Há pessoas que passam pela Terra como quem acende uma vela em noite profunda. Juliana foi assim: luz que não pedia aplausos, apenas oferecia clareza. Aos 27 anos, sua trajetória material se encerrou, mas sua presença permanece como estrela firme no céu de todos que a conheceram.

Espírita desde sempre, cresceu entre a pré-mocidade e a mocidade, aprendendo e ensinando, servindo e sorrindo. No Movimento de Juventude Espírita de São Paulo, especialmente na Primeira Assessoria do DM/USE (DM1), ela não era apenas participante: era coração pulsante. Colaborou com dedicação em encontros como a SEJEST (Semana do Jovem Espírita do Tatuapé), COMETA (Confraternização das Mocidades Espíritas do Tatuapé), COMECAP (Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores), COMELESF e COMJESP. Em cada evento, estava onde fosse preciso, na monitoria, na doutrina, nas optativas de teatro, na música, na cozinha, ali estava ela sempre com o mesmo senso de responsabilidade e amor.

Fez parte da Banda Paroles, onde a música também foi instrumento de serviço, tocando não apenas escaleta, mas corações. Freqüentadora da MESA – Mocidade Espírita Sementes do Amanhã da Fraternidade Espírita Irmã Maria, na região do Tatuapé, era presença constante, abraço disponível, colo seguro.

Juliana sempre foi alegria viva. Prestativa, espontânea, autêntica. Seu sorriso era convite à esperança. Como disse uma amiga querida, “tudo o que me remete a você é vida”. Foi acalento nas dores e folia nas conquistas.

Era casada com Vinicius, companheiro de jornada e de ideal, ela era dedicação em cada detalhe, responsabilidade rara, entrega sincera. Coordenou pequenos, conduziu jovens, levou muitos pela mão aos primeiros eventos, cuidando como quem entende que servir é amar em ação.

Hoje, as lágrimas misturam saudade e gratidão. Parece injusto imaginar o mundo sem sua presença física, mas a Doutrina e o Movimento que ela tanto viveu consola: a vida não cessa, apenas se transforma. Juliana segue, livre, luminosa, e seguramente trabalhando em outras esferas com o mesmo entusiasmo que demonstrava aqui.

E a nós, que ficamos, cabe aprender a continuar. Levar sua alegria como estandarte, sua responsabilidade como exemplo, seu amor como norte. Porque se as estrelas brilham para nos guiar no escuro, hoje a Ju Faustino é uma delas, brilhando no infinito e iluminando nossos passos até o reencontro. ●

Luiz Fernando Penteado

por Martha Rios Guimarães



Luiz Fernando de Andrade Penteado (24/01/1951 – 23/02/2026) retornou à Espiritualidade aos 75 anos, em São Paulo — cidade onde nasceu e viveu. Psicólogo, Luiz tinha um dom que não se aprende em faculdade: sabia estar com as pessoas. Escutava sem pressa, acolhia sem julgamento, sempre com uma naturalidade e alegria que eram sua marca registrada.

No Grupo Espírita Káritas, que fundou em 1979, transformou essa sensibilidade em ação: criou

um grupo de apoio com uma equipe de psicólogos para atender quem precisava desse cuidado.

Na USE Distrital da Lapa e na Regional de São Paulo, atuou na assistência e promoção social, participou de frentes importantes e assumiu responsabilidades de gestão, chegando à presidência da USE Regional de São Paulo (2009–2015). Mas o que mais marcava não era o cargo: era o jeito dele integrar e valorizar as pessoas.

Foi também na USE que colaborou na elaboração de um trabalho voltado ao tema drogas, com foco em capacitar trabalhadores de casas espíritas para lidarem com essa realidade com mais preparo e menos improviso.

Já no Programa de rádio Momento Espírita, ele “ancorou” uma

das equipes do jeitinho que era: descontraído e com humor na medida. Além disso, foi colunista do *Dirigente Espírita*, sempre com conteúdos diretos e úteis.

Agora, vou contar uma experiência particular que, pra mim, diz muito sobre ele. Quando surgiu a necessidade de iniciar a Educação Espírita Infantojuvenil no Káritas, ele fez o que sabia fazer melhor: juntou pessoas. Num sábado, reuniu quem tinha identificado como capaz para a tarefa e foi se encontrar comigo no Centro Espírita Gabriel Ferreira (Gabi), instituição em que atuo e um grande laboratório nessa área. Foi um encontro gostoso, com café da manhã, risada, amizade, e também muita conversa séria: mostramos materiais, trocamos ideias, falamos de prática, de rotina, de desafios ... foi teoria com pé no chão. Eu me lembro do olhar dele, satisfeito, como quem pensa: “pronto, agora vai”.

É por isso que eu digo: o Luiz fez mais do que trabalhar no movimento espírita. Ele incentivou e acolheu. E fez isso por muitos anos, com consistência, alegria e uma generosidade que não fazia barulho.

Eu fico com saudade, claro. Mas também com gratidão por tudo o que ele me ensinou, pela amizade, pelo carinho, pelos sorrisos, e pela alegria que ele colocou na minha vida durante tantos anos de convivência.

Luiz Fernando desencarnou, mas não se ausenta: segue vivo na experiência que espalhou e nas pessoas que ele ajudou a formar, reunir e fortalecer. E isso, convenhamos, é um tipo de **presença que não acaba.**●

Marta Antunes de Oliveira Moura

por Julia Nezu



Retornou à Pátria espiritual, no dia 29 de janeiro de 2026, em decorrência de um câncer, Marta Antunes de Oliveira Moura. Mineira de Pedra Azul, nascida em 3 de maio de 1946, cresceu em um lar espírita e construiu uma vida dedicada ao estudo, ao serviço e à vivência da Doutrina Espírita.

Formada em Biologia e Biomedicina pela UnB Universidade de Brasília, atuou na saúde coletiva, no diagnóstico laboratorial e na docência, sempre integrando ciência e espiritualidade.

Casada com Luiz Moura, diretor da FEB, era mãe de três filhos e avó de oito netos. Era reconhecida pela disciplina, resiliência e profundo compromisso com o espiritismo.

Integrante da Federação Espírita Brasileira desde 1980, exerceu funções de diretora e vice-presidente. Trabalhou especialmente nas áreas de Mediunidade e Unificação.

Coordenava o projeto Evangelho Redivivo e era autora de diversas obras doutrinárias: *Médium dedicada*, recebeu psicografias de nomes como

Bezerra de Menezes, Yvonne Pereira e Cairbar Schutel. Produziu palestras, estudos e artigos amplamente difundidos, no Brasil e Exterior.

Contribuiu com a revista *Reformador* em temas variados — de Cristo à nanotecnologia — e deixou vasta obra, incluindo: *O atendimento espiritual pelo passe*; *Mediunidade: estudo e prática*; *Família, vida e paz*; *A prática mediúnica espírita*; *Chico Xavier, o obreiro do Senhor* e *Castro Alves, o apóstolo da liberdade*.

Teve convivência próxima a Chico Xavier, sobre quem sempre falou com admiração.

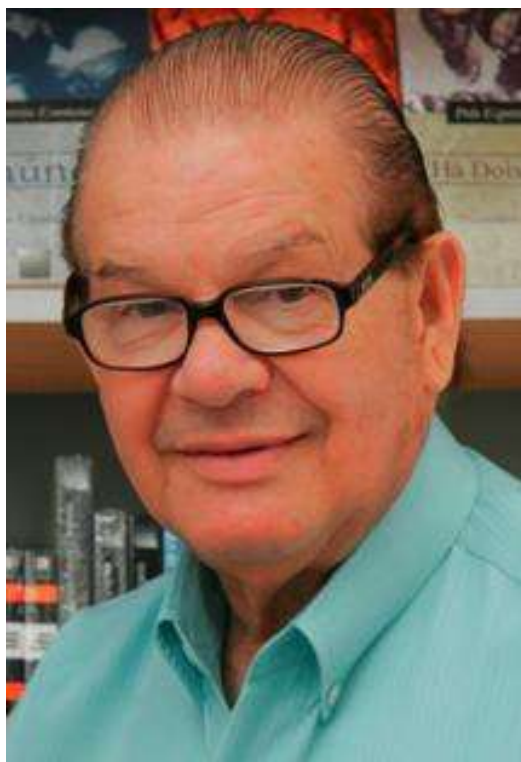
Realizou conferências em congressos e seminários em todo o Brasil e no exterior, tornando-se uma referência internacional no estudo da mediunidade. Ao longo de décadas, Marta, esteve na sede da USE e atendeu diversas localidades paulista.

O velório e sepultamento ocorreram no dia 30 de janeiro, no Cemitério Campo da Esperança, em Brasília.

Registramos aqui a gratidão de todos nós da USE pelo seu trabalho e dedicação. Que Jesus, guia e modelo da Humanidade a abençoe no seu retorno ao mundo espiritual. ●

Miguel de Jesus Sardano

por Julia Nezu



Noticiamos a desencarnação de Miguel de Jesus Sardano, no dia 28 de janeiro de 2026, aos 92 anos de idade.

Em 1956, Miguel, apresentava um programa espírita na Rádio ABC de Santo André, frequentava a União da Mocidade Espírita de Santo André e foi fundador com outros dirigentes o 26º CRE (Conselho Regional Espírita da região do ABC), hoje, USE Regional do Grande ABC, tendo sido seu presidente de 1968 a 1976.

Autor dos livros *Nas pegadas do Nazareno* e *O fenômeno Divaldo Franco*, de quem era amigo muito próximo. Era advogado, orador espírita no Brasil e no exterior.

A direção da USE registra o preito de gratidão pelo trabalho de divulgação do espiritismo, no trabalho de unificação e na instituição assistencial.

Foi um exemplo de homem de bem. Rogamos as bênçãos de Jesus no seu retorno ao mundo espiritual e receba o abraço fraternal de todos nós da USE. ●

Foi fundador e presidente por várias gestões do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, de Santo André, associado à USE, diretor da USE Municipal de Santo André, além de fundador e presidente por muitas gestões da Instituição Assistencial e Educacional Amélia Rodrigues fundada há 39 anos, à época era o braço assistencial do Centro Espírita.

fatos & vidas

da história do espiritismo

MARÇO

2

1901 - Desencarnação de Alexandre Delanne

Alexandre Delanne, pai de Gabriel, era um representante comercial que possuía uma loja de artigos de higiene na França. Seu interesse pelo Espiritismo foi despertado quando de viagem à cidade de Caen. Ouviu conversa entre dois homens e zombou do que assumia posições espíritas. Este, ao invés de se zangar, deu-lhe uma explicação geral do trabalho de Kardec recomendando os livros do Codificador.

De retorno ao lar, Delanne, pai, comentou o ocorrido com sua esposa, Marie Alexandrine Didelot, que o incentivou a adquirir os livros. Em pouco tempo já haviam lidos *O livro dos espíritos* e *O livro dos médiuns*, marcado um encontro com Kardec, e a Sra. Delanne psicografava sua primeira mensagem, no grupo do Codificador, onde se liam três palavras: "Crede, Orai e Aguardai".

3

1860 - Publicação da 2ª edição de *O livro dos espíritos*

Em 1860, Kardec publica a segunda edição de *O livro dos espíritos*, "inteiramente refundida e consideravelmente aumentada", conforme anuncia sua página de rosto: contém 1.019 itens, distribuídos em quatro partes, enquanto que a anterior, de 1857, tinha 501, em três partes.

1915 - Desencarnação de Ermance Dufaux

Médium psicógrafa e psicofônica, atuou na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, deixando-a ainda em 1858. Em 1857, quando já trabalhava com Allan Kardec, Ermance tinha 18 anos. Autora de livros sobre Joana d'Arc, Luís XI e do militar d'Eugène de Beauharnais, vice-rei da Itália. Contribuiu com mensagens para *O céu e o inferno*.

Nasceu a 8 de março de 1839, em Cambrai, comuna a 180 quilômetros de Paris. Desencarnou celibatária, com quase 76 anos, em Suresnes, no dia 3 de março de 1915.

1880 - Desencarnação de Gaston Luce

Gaston Luce, francês, nasceu a 3 de março de 1880, em Touraine, e desencarnou em 11 de janeiro de 1965, em Paris. Amigo e companheiro de difusão doutrinária de Léon Denis, casando-se com Ângela Luce, médium, que

lhe propiciou um campo bem vasto para seus estudos e experiências. Luce escreveu a biografia *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, sua vida, sua obra*. Escreveu ainda *Espiritismo e renovação*, *O caminho da luz* e *O espiritualismo e os novos tempos*.

5

1815 - Desencarnação de Franz Anton Mesmer

Em 5 de março de 1815 desencarnou em Meersburg, Alemanha, Mesmer (Franz Anton Mesmer), médico e fundador do Magnetismo, ou Mesmerismo. A sua obra foi decisiva para demonstrar a realidade da imposição das mãos como meio de alívio aos sofrimentos, tal como a utilizavam os primeiros cristãos e os espíritas, atualmente.

8

2018 - Desencarnação de José Antônio Luiz Balieiro

Natural de Franca, ativo trabalhador do movimento de unificação, tendo sido presidente em duas gestões 2006-2009 e 2009-2012, ocupando em outras quatro gestões cargos na vice-presidência da Diretoria Executiva da USE SP.

9

1979 - Desencarnação de José Herculano Pires

De acordo com Emmanuel, Herculano Pires foi "o metro que melhor mediu Kardec". Filósofo, escritor, combativo e zeloso pela prática da Doutrina Espírita.

1900 - Desencarnação de Maurice Lachâtre

Influente e importante intelectual, editor e escritor francês. Foi responsável pela enciclopédia *Novo Dicionário Universal*, e mais conhecido por sua relação com o Auto de fé de Barcelona, em 1861. Foi ele quem solicitou a Kardec o envio das 300 obras espíritas para Barcelona.

1984 - Desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira

Espírita e médium psicógrafa, receitista, de desdobramento, psicofonia, vidência, de efeitos físicos (materializações). São de sua obra mediúnica: *Memórias de um suicida*, *Nas telas do infinito*, *Ressurreição e vida*, *Sublimação*, *Nas voragens do pecado*, entre outros.

10

1986 - Desencarnação de Francisco Werneck

Fluminense de Pati de Alferes, foi advogado, historiador, escritor, jornalista, tradutor e conferencista. Traduziu obras de Ernesto Bozzano, Oliver Lodge, Cesar de Vesne, José L. Home e outros. Pesquisador durante 40 anos da vida de Jesus, deixando-nos o livro *Jesus dos 13 aos 30 anos*.

11

1974 - Desencarnação de Antônio Wantuil de Freitas

Antônio Wantuil de Freitas nasceu em 23 de outubro de 1895 na cidade do Patrocínio do Muriaé (MG) e desencarnou no dia 11 de março de 1974, no Rio de Janeiro (RJ). Farmacêutico e divulgador da Doutrina Espírita, foi Presidente da Federação Espírita Brasileira durante vinte e sete anos consecutivos (1943 a 1970)

16

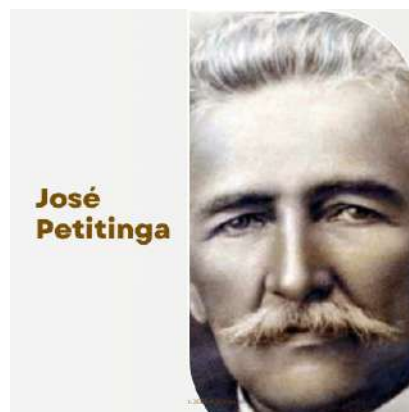
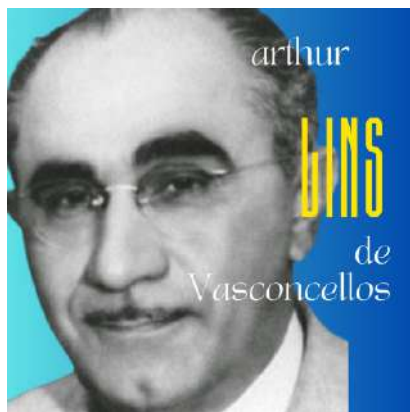
1893 - Desencarnação de Luiz Olímpio Teles de Menezes

Professor, jornalista, funcionário da Assembleia Legislativa, oficial da Biblioteca Pública da Bahia e pioneiro do Espiritismo no Brasil. 1865-Fundador do Grupo Familiar do Espiritismo, primeiro centro espírita no Brasil. 1869- Fundador do primeiro veículo informativo espírita, O Echo D'Além-Túmulo. Com as assinaturas, comprava a alforria de negros escravos.

21

1952 - Desencarnação de Arthur Lins de Vasconcellos

Protagonista dos esforços para a união dos espíritos do Brasil. Contribuiu de forma decisiva no Pacto Áureo, de 5 de outubro de 1949. Foi um dos participantes da Caravana da Fraternidade, em 1950. A ele se deve apreciável contribuição nos trabalhos do movimento espírita de 1947 a 1952, em favor de um maior entrelaçamento entre os espíritos brasileiros.



1880 - Fundação do Grupo Espírita Fraternidade

Instituído na capital federal do Rio de Janeiro em 21 de março de 1880, o Grupo Espírita Fraternidade funcionava com o desenvolvimento de estudos teóricos e práticos. Teve grande número de sócios, o que levou à formação de um segundo grupo, conforme sua previsão estatutária. Entre seus associados contavam-se os nomes de Bittencourt Sampaio, Antonio Luiz Sayão e Frederico Júnior, entre outros.

25

1939 - Desencarnação de José Petitinga

Jornalista, poeta, contador, um dos precursores do espiritismo na Bahia. Dirigindo instituição em declínio em Salvador, conclui que a sua decadência é devida em parte à falta de unidade doutrinária e à ausência de uma direção geral. Funda a União Espírita Baiana, hoje Federação Espírita do Estado da Bahia, em 25 de dezembro de 1915, sendo seu presidente até sua desencarnação.

26

2006 - Criação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

O CEERJ Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro surgiu em 26 de março de 2006, com a união da FEERJ Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e da USEERJ União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro. Mudou-se o nome da USEERJ para CEERJ, recebendo os associados da FEERJ e sua função federativa, enquanto a FEERJ manteve seus trabalhos assistenciais e doutrinários, passando a chamar-se IEBM Instituto Espírita Bezerra de Menezes.

29

1919 - Desencarnação de Emanuel Swedenborg

Médium e espiritualista sueco, com destacada atividade como cientista, inventor, místico e filósofo. Desenhou uma "máquina de voar", fundou a primeira revista científica da Suécia, publicou obras em campos tão diversos como a geologia, a biologia, a astronomia e a psicologia.

gia, e deu origem a uma nova religião, o swedenborgianismo. Deixou uma coleção de 237 títulos.

30

1946 - 1º Congresso Espírita da Alta Paulista

De 30 de março a 4 de abril de 1946, a cidade de Marília realizou, por iniciativa da União Espírita Allan Kardec, o 1º Congresso Espírita da Alta Paulista. O evento foi propício. FEESP, USE, Aliança, Juventude Espírita de São Paulo, LEESP e outras sociedades paulistanas se fizeram presentes no conagração, lançando as primeiras sementes do movimento unificacionista no interior.

31

1869 - Desencarnação de Allan Kardec

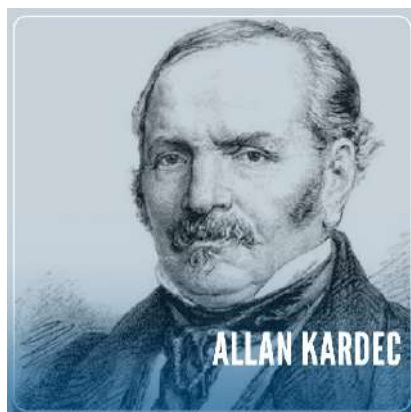
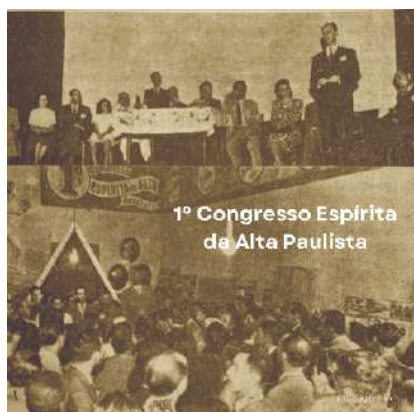
Ao final do mês de março de 1869, o codificador do espiritismo Allan Kardec deixava o mundo material devido a um aneurisma. Estava se preparando para mudar de residência

1848 - Fenômenos de Hydesville e as irmãs Fox

Em março de 1848, no humilde vilarejo de Hydesville, estado de Nova Iorque, surgiram fenômenos mediúnicos que abalaram a opinião pública da época. Tais fenômenos ocorreram numa tosca cabana, residência da família Fox. Os acontecimentos a partir do primeiro diálogo com o Espírito, em 31 de março de 1848, empolgaram a população do vilarejo, surgindo, em novembro de 1849, as primeiras demonstrações públicas, com as irmãs Fox, o que resultou na formação do primeiro núcleo de estudantes do espiritualismo moderno..

1979 - Fundação da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul

A Federação Espírita do Mato Grosso do Sul (FEMS), fundada em 31 de março de 1979, tem representação no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (FEB). É uma organização religiosa, apartidária, sem fins lucrativos, com objetivos educacionais, beneficentes, filantrópicos e culturais, com prazo de duração indeterminado.



ABRIL

1

1858 - Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

A SPEE foi o primeiro centro espírita do mundo, fundada por Allan Kardec, escolhido presidente por aclamação, com sede no Palais-Royal, Paris. O objetivo da instituição era o estudo de fenômenos espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. São Luís foi o patrono espiritual dos trabalhos..

2

1910 - Nascimento de Francisco Cândido Xavier

Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo/MG, médium e filantropo, escreveu mais de 450 livros. Os direitos autorais das obras foram cedidos a instituições de caridade. Em 2012, em concurso do SBT e BBC, foi eleito O maior brasileiro de todos os tempos. Desencarnou em 30 de junho de 2002, em Uberaba/MG.

4

1932 - Publicação do jornal Mundo Espírita

O Jornal Mundo Espírita começou a escrever sua história com Henrique Andrade, na cidade do Rio de Janeiro, a 4 de abril de 1932. Àquela época, portava abaixo do nome Semanário noticioso e doutrinário. Tinha formato de quatro páginas impressas em tipografia preto e branco, com rara utilização de fotografias. Hoje, é órgão de divulgação da Federação Espírita do Paraná..

1919 - Desencarnação de William Crookes

William Crookes estudou os fenômenos mediúnicos, inicialmente, com o objetivo de mostrar sua farsa. Fez experiências de materialização do Espírito Katie King com Florence Cook. Com os experimentos concluiu pela sua veracidade. Ao final concluiu: "Não digo que isto é possível. Digo, isto é real!"



8

1989 - Fundação de Federação Espírita do Estado do Tocantins - FEETINS

A FEETINS foi fundada em 8 de abril de 1989. É formada por associados fundadores, contribuintes, efetivos e federativos. Atualmente existem 31 instituições espíritas no quadro de associados federativos.

11

1900 - Desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti foi médico, militar, político, escritor, jornalista, presidente da Federação Espírita Brasileira, em duas gestões (1889 e 1895-1900).

12

1927 - Desencarnação de Léon Denis

"Nele encontrei a solução clara, completa e lógica, acerca do problema universal. A minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou a minha indiferença e as minhas dúvidas." (Léon Denis, após ler *O livro dos espíritos*).

15

1864 - Publicação de *Imitação do evangelho segundo o espiritismo*

Em 1864, Kardec publica a primeira edição de *Imitação do evangelho segundo o espiritismo*, contendo "a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida". Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão em todas as épocas da humanidade.

16

1955 - I Exposição do Livro Espírita em São Paulo

De 16 a 30 de abril de 1955, aconteceu a I Exposição do Livro Espírita, em São Paulo, na Feesp, com o objetivo de mostrar o Espiritismo e a sua literatura. Além de obras em português editadas no Brasil e em Portugal,

havia também obras em espanhol, italiano, francês, inglês, alemão, esperanto e em braille, e 246 exemplares de jornais, revistas e boletins. À noite, conferências foram feitas no recinto da exposição e no salão da Feesp. A visitação diária teve média de 1.300 pessoas. Promovida e realizada pela União das Mocidades Espíritas de São Paulo com apoio da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Clube dos Jornalistas Espíritas, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Instituto Espírita de Educação, Editora LAKE e revista CENA.

17

1955 - Fundação da ABRAJEE

A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas foi fundada no dia 18 de abril de 1976, durante o VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Brasília, com Deolindo Amorim sendo eleito o seu 1º Presidente. A ABRADE Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo sucede à ABRAJEE a partir de 1995.

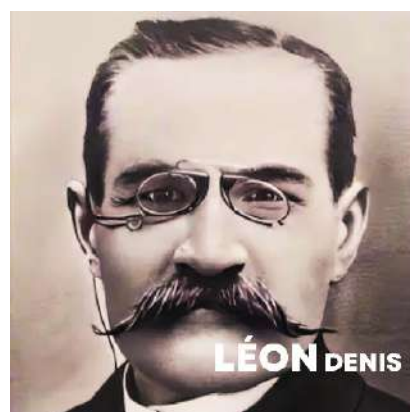
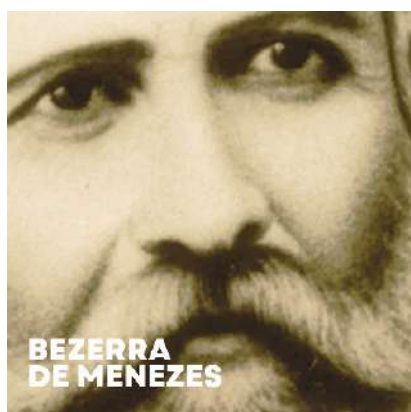
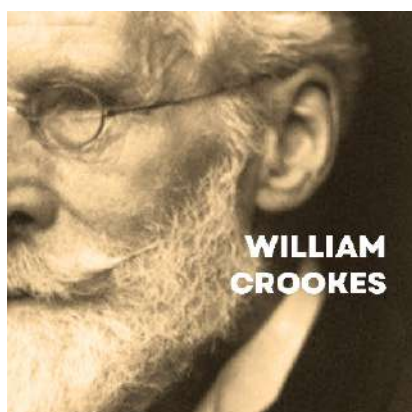
18

1857 - Publicação de *O livro dos espíritos*

"Este livro ... foi escrito por ordem e sob ditado de Espíritos Superiores para estabelecer os princípios da verdadeira Doutrina Espírita, imune dos erros e prejuízos fluentes; não encerra nada que não seja expressão do pensamento deles e não haja tido seu controle. A ordem e a distribuição metódica dos assuntos, assim como também a forma literária de algumas partes da redação, constituem exclusivamente o labor d'aquele que recebeu missão de publicá-lo." Prolegômenos, LE, edição 1857.

1957 - Centenário da Codificação do Espiritismo

De 18 de abril a 5 de outubro de 1957 foram realizadas palestras e conferências em instituições espíritas da cidade de São Paulo em comemoração aos 100 anos da codificação do espiritismo.



Dia Nacional do Espiritismo

Dia dos Espíritas

Dia Nacional do Espiritismo Lei 14.354/22

Dia dos Espíritas Lei 9.471/96 - São Paulo

20

1962 - 1º Simpósio Centro-Sulino

De 20 a 22 de abril de 1962, com representantes das federativas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Guanabara (atual Rio de Janeiro), foi realizado o 1º Simpósio Centro-Sulino, nas instalações do Sanatório Bom Retiro, em Curitiba (PR). O presidente da USE, Carlos Jordão da Silva, representando a Federação Espírita Brasileira, coordenou os trabalhos do Simpósio, quando foram realizadas reuniões das comissões de estudo sobre Doutrina, Unificação, Mocidade, Educação e Assistência Social.

21

1889 - Fundação do Centro Espírita do Brasil

Fundação do Centro Espírita do Brasil, decidido pelo Congresso Espírita Constituinte, de 31 de março de 1889, para a direção suprema do espiritismo no Brasil, sendo composto por "representantes de todas as associações espíritas do Império", tendo Bezerra de Menezes como seu primeiro presidente.

1862 - Desencarnação de Alexandre-Jacques Sanson

Sr. Sanson, escritor, inventor, especialista em aeroes-tação, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Es-píritas. Aparece na Revista Espírita encarnado e desen-carnado, tendo Pierre Gâetan Leymarie como médium para suas comunicações, uma delas constando da obra *O céu e o inferno*, em Espíritos felizes. Allan Kardec dis-cursou em suas exéquias.

22

1904 - Desencarnação de Florence Cook

Médium de efeitos físicos, com materializações do Es-

pírito Katie King, foi submetida a criteriosas pesquisas científicas por William Crookes. Quando da desencar-nação de Florence, Crookes escreveu à família: "... Acre-ditamos, como verdadeira crença, que os nossos entes queridos, ao passarem para o Além, ainda nos obser-vam - e essa crença que deve muito de sua certeza à mediunidade de Florence Cook - fortalecerá e consolará aqueles que aqui ficaram".

23

04 - Desencarnação de Ana Rebello Prado

Natural de Parintins (AM), viveu em Belém do Pará, mé-dium espírita, dotada de diversas faculdades mediúni-cas como vidência, audiência, desdobramento, efeitos luminosos, levitação, transporte, voz direta, escrita dire-ta, materialização, desmaterialização, moldagem em pa-rafina, etc., contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita.

24

1984 - Desencarnação de Deolindo Amorim

"A educação, segundo a Doutrina Espírita, não é apenas instruir, não é simplesmente incutir hábitos externos, é transformar o homem, dando-lhe uma concepção de vida fundamentada na supremacia do espírito e dos va-lores morais."- Deolindo Amorim.

1945 - Fundação da Federação Espírita Catarinense

Em março de 1945 realizou-se em Curitiba, Paraná, um Congresso Espírita, cujo objetivo maior era de promo-ver a Unificação do Espiritismo nos estados sulinos. O Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo (CEA-HA) participou, representando o estado de Santa Ca-tarina. Após o Congresso, foi iniciada campanha, com outros presidentes de Centros Espíritas, para criação da Federação Espírita Catarinense, que ocorreu em 24 de abril de 1945, no CEAHA, tendo sido eleito Luiz Osvaldo Ferreira de Mello, seu primeiro presidente.



25

1984 - Desencarnação de Hernani Guimarães Andrade
Pesquisador científico do espiritismo, investigou áreas da parapsicologia, psicobiofísica e transcomunicação instrumental. Desenvolveu a teoria do Modelo Organizador Biológico, que recebeu severas críticas de José Herculano Pires. Escreveu cerca de 16 livros. Fundou o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP).

26

1876 - Fundação da Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade

Fundação no Rio de Janeiro da Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade com foco no lado religioso da Doutrina Espírita, tendo a liderança de Joaquim Carlos Travassos e Francisco Leite Bittencourt Sampaio. Três anos mais tarde, com Angeli Torteroli, passa a se chamar Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade cujo caráter era eminentemente científico.

29

1926 - Fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Norte

Em 29 de abril de 1926, nasce a Federação Espírita do Rio Grande do Norte, fruto da fusão do Grupo de Estudos Psíquicos Tereza de Jesus e do Centro Espírita Humanitário Agostinho de Hipona, ambos fundados em 1921.

1909 - Desencarnação de Amalia Domingo Soler

Escritora, costureira e grande expoente do movimento espírita espanhol, pela sua atuação como divulgadora e médium psicógrafa.

30

1884 - Desencarnação de Céline Japhet

Céline Japhet, nome adotado por Céline Eugénie Béquet (Caen, França, 1º de abril de 1822 – Paris, 30 de abril de 1884) foi uma sonâmbula francesa que contribuiu com Allan Kardec em *O livro dos espíritos* (empregando sua mediunidade na revisão geral do conteúdo da sua 1ª edição) e em *O livro dos médiuns*.

ESPIRAL
TRILHAS DE APRENDIZAGEM
Coleção de Livros Didáticos

A Amado Maker Editora desenvolveu a coleção de material didático **Espiral: Trilhas de Aprendizagem** que atende alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As atividades makers propostas preparam uma aprendizagem através da "faça", estimulando uma conexão natural para a experimentação, a curiosidade e a criatividade. Permitindo aos alunos o envolvimento em projetos nos quais possam agir espontaneamente, ultrapassando a interação apenas com as tecnologias.

PLATAFORMA
É um recurso que complementa a proposta pedagógica a partir de compartilhamentos de projetos, permitindo a participação dos alunos em desafios e concursos locais, regionais e nacionais, além da consulta de materiais de apoio aos educadores, técnicos e gestores do município.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
O Pensamento Computacional tem o papel de desenvolver o conhecimento e a curiosidade do aluno, fazendo com que ele desenvolva habilidades que lhe serão úteis no dia a dia. Cada módulo leva o aluno a explorar a tecnologia de maneira intuitiva, cognitiva e prática através do estudo das movimentações, como o uso da lógica, algoritmos, convergência em comandos. A abordagem inspirada na tecnologia incentivando o pensamento crítico e o desenvolvimento de novas soluções, produtos e inovações em todos os âmbos.

É hora de investir no futuro. Junte-se a nós e trilhe uma nova história para a educação do Brasil.

Salba mais em: contato@amadomaker.com.br

Redes sociais: @amadomaker

QR code linking to the collection.

amadomaker editora

